

A INFLUÊNCIA DE UM PROGRAMA DE TREINO ORIENTADO PARA O DESENVOLVIMENTO DA CONDIÇÃO FÍSICA, NA CAPACIDADE DE PRODUÇÃO DE PESSOAS PORTADORAS DE DEFICIÊNCIA MENTAL.

Cardoso, Fernando; Silva, Adília; Graça, Amândio

Faculdade de Ciências do Desporto e de Educação Física,
Universidade do Porto, Portugal.

Introdução e objectivos: O tipo de trabalho normalmente disponível para as pessoas portadoras de deficiência mental exige mais esforço físico do que capacidades cognitivas e, de um modo geral, os referidos indivíduos apresentam níveis de condição física mais baixos do que os seus pares não deficientes, revelando uma capacidade funcional mais reduzida. Deste modo, e tendo em conta que a força e a resistência muscular podem condicionar a capacidade de produção, ajudar os deficientes mentais a desenvolver o seu potencial físico pode contribuir, de forma acentuada, não só para uma maior facilidade de realização das tarefas do quotidiano, como também para os tornar mais produtivos. Tal facto, facilita a obtenção e a manutenção de um emprego, quer em regime de emprego protegido, quer no mercado aberto de trabalho, com consequente melhoria da sua qualidade de vida. O objectivo do estudo é investigar a influência de um programa de treino orientado para o desenvolvimento da condição física, na capacidade de produção de pessoas portadoras de deficiência mental.

Material e métodos: Trata-se de um estudo de natureza experimental, desenvolvido em três fases: primeira fase (pré-teste): avaliação da condição física e da produção; segunda fase: aplicação de um programa de treino durante 14 semanas orientado para o desenvolvimento da resistência aeróbia, desenvolvimento da força e da flexibilidade; terceira fase (pós-teste): utilização dos mesmos instrumentos e metodologia do pré-teste. A amostra ($n=18$ e idade= $40,6 \pm 4,71$) foi dividida aleatoriamente por dois grupos: grupo experimental, que foi submetido ao programa de treino acima referido e o grupo de controlo que continuou a laborar na oficina. A condição física foi avaliada através da prova *Rockport Fitness Walking Test* e de provas da bateria de testes EUROFIT para adultos. A produção foi avaliada em tempo real (medida de grupo) e através de imagens vídeo (medida individual).

Principais resultados e conclusões: Feita a análise dos resultados verificou-se que houve ganhos significativos nas componentes da condição física para o grupo experimental, isto é, o grupo experimental aumentou a produção em 6.49% (sobre o grupo de controlo). O estudo permitiu-nos concluir que o programa de treino melhorou a condição física do grupo experimental, no entanto, foi inconclusivo relativamente ao aumento da produção.

Palavras-chave: deficiência mental, treino, produtividade.

fernandocardoso@clix.pt

ORIENTAÇÃO ESPACIAL. ESTUDO EM PRATICANTES DE GOALBALL CONSIDERANDO O TIPO DE CEGUEIRA, A IDADE E O TEMPO DE INDEPENDÊNCIA.

Rodrigues, Natércia; Vasconcelos, Olga

Faculdade de Ciências do Desporto e de Educação Física, Universidade

do Porto, Portugal.

Introdução e objectivos: O modo de representação espacial, para pessoas com visão, raramente é um motivo de preocupação. Nestas circunstâncias, os indivíduos dominam o espaço e movem-se nele com a facilidade natural de quem usa os órgãos da visão para processar a informação visual e se orientar em conformidade num determinado espaço. Para os deficientes visuais, a representação que constroem ou que percebem de um determinado contexto espacial pode significar a diferença entre uma viagem de sucesso ou de insucesso, de dependência ou independência. Estes, contrariamente aos normovisuais, não possuem a facilidade de representação de um espaço ou de determinado percurso espacial como um todo. O deficiente visual orienta-se numa sucessão de espaços, em que cada momento significa o controlo de uma parte de determinado espaço e a preparação para o domínio do espaço que se segue (Fletcher, 1980). Um deficiente visual, para obter uma perfeita orientação, tem não só de saber os objectivos que pretende, como também de ter as referências do trajecto, ou seja, tem de possuir processos mentais. É, pois, necessário o conhecimento e a actualização dos locais onde o deficiente visual pretende ir, não sendo suficiente o conhecimento de mapas. O problema da orientação no espaço é pois fundamental, e está estreitamente relacionado com situações do dia a dia, tais como o conhecimento da direcção do trânsito, ou a densidade populacional de determinados espaços (Wagner, 1992). O recurso às técnicas de orientação e mobilidade traz ao deficiente visual uma independência que, de outra forma, seria impossível de se concretizar. Por outro lado, a prática de actividade física ajuda a atingir esses objectivos e o *Goalball*, pela sua especificidade no que respeita à solicitação de habilidades perceptivo-motoras, é um elemento fundamental para o sucesso dessa independência. Este trabalho tem como objectivo investigar a orientação espacial de indivíduos praticantes de *Goalball*, em função da idade, do tempo de independência e do tipo de cegueira (congénita ou adquirida, total ou parcial).

Material e métodos: A amostra é constituída por 21 atletas de *Goalball* correspondendo a 85% dos jogadores inscritos no campeonato nacional de Portugal. Para a avaliação da orientação espacial aplicou-se um percurso de orientação e mobilidade (adaptado de Moura e Castro, 1993), em que valores mais elevados significam melhores resultados no percurso.

Procedimentos estatísticos: estatística descritiva e inferencial. Nível de significância: $p \leq 0,05$.

Principais resultados e conclusões: No que respeita à cegueira congénita e à adquirida, ambas apresentaram valores idênticos, pelo que sugerimos que o momento de aquisição da deficiência não está associado ao desempenho no percurso solicitando a orientação espacial na execução do trajecto. Os cegos totais apresentaram valores superiores aos dos cegos parciais. Pensamos que estes, ao utilizarem os resíduos visuais que possuem relativamente aos cegos totais, descuidaram outras fontes de informação provenientes dos outros analisadores (e.g. auditivo, cinestésico). Os indivíduos mais velhos, bem como os indivíduos com mais tempo de independência em orientação e mobilidade, obtiveram melhores resultados, realçando a importância das experiências e vivências no âmbito dessas técnicas.

Palavras-chave: deficiência visual, *goalball*, orientação espacial.

rodrigues-natercia@clix.pt

BASQUETEBOL EM CADEIRA DE RODAS NUMA PERSPECTIVA INCLUSIVA. ANÁLISE CENTRADA NA EQUIPA DA ASSOCIAÇÃO PORTUGUESA DE DEFICIENTES DO PORTO (APDP).

Gonçalves, Crisálida¹; Magalhães, Cláudia²

(1) Escola Superior de Educação Jean Piaget;

(2) Escola EB 2,3 da Areosa, Portugal.

Introdução e objectivos: O modo como o deficiente tem sido encarado pela sociedade vem evoluindo ao longo dos tempos, desde a separação, à protecção, emancipação, integração e mais recentemente à inclusão. No desporto para deficientes também houve um grande crescimento sendo o Basquetebol em Cadeira de Rodas (BCR) um exemplo, atendendo que surgiu após a 2ª Guerra Mundial, em Mandeville, criado por Sir Guttman, inicialmente como reabilitação e hoje em dia numa perspectiva inclusiva. Deste modo, o objectivo deste estudo foi verificar se a prática do BCR contribui para a inclusão dos atletas na sociedade.

Material e métodos: Os problemas que impulsionaram o nosso estudo foram: Será que os atletas praticantes de BCR se sentem incluídos na sociedade? Será que através do desporto adaptado se criam novas amizades? Quais as dificuldades que estes atletas têm de ultrapassar para a prática desta modalidade? Será que elas existem? Como é que os atletas tomaram conhecimento da modalidade? Será que está bem divulgada entre os deficientes motores? As hipóteses foram: o BCR contribui para a inclusão dos indivíduos na sociedade; existem muitas dificuldades a ultrapassar para praticar o BCR; os atletas conheceram o BCR através do hospital; através do desporto adaptado cria-se novas amizades; o BCR não está bem divulgado entre os deficientes motores. Para tentar descortinar os nossos problemas, elaborámos um questionário que foi aplicado à equipa de BCR da APDP, constituída por 10 atletas (8 do sexo masculino e 2 do sexo feminino) e com idades bastante amplas entre os 19 e mais de 43 anos. No sentido de testarmos o que pretendíamos estudar, foi realizado um pré-teste aos atletas da Associação Portuguesa de Deficientes de Braga.

Principais resultados e conclusões: Os principais resultados foram: (i) 9 atletas conheceram o BCR através dos amigos e 1 através do hospital; (ii) todos os atletas responderam que o desporto contribui para melhorar a sua felicidade; (iii) todos os atletas criaram novas amizades; (iv) consideraram que para praticar BCR todos necessitam de ultrapassar dificuldades; (v) todos os atletas responderam que o desporto contribui para lidar melhor com as limitações de cada um; (vi) 6 atletas entenderam que o BCR não está bem divulgado entre os deficientes motores, 2 atletas consideram que há boa divulgação e 2 não têm opinião; (vii) para o grupo de estudo, as melhores formas de divulgação da modalidade são os media, hospitais, amigos, escola e familiares. Concluímos que para estes atletas o desporto é um meio que contribui para a sua inclusão na sociedade, atendendo a que ajuda a lidar melhor com as suas limitações, assim como a criar novas amizades, promovendo a felicidade pessoal. Percebemos também que, apesar de terem que ultrapassar algumas dificuldades – barreiras arquitectónicas, horários de treinos, transportes, distância – estas não são entraves à sua prática desportiva. Finalmente, constatamos que, apesar de alguns atletas designarem que existe boa divulgação desta modalidade, não existe uma divulgação efectiva da mesma entre os deficientes motores estudados.

Palavras-chave: basquetebol em cadeira de rodas, inclusão, desporto adaptado.

cris10@netcabo.pt

GINÁSTICA ACROBÁTICA PARA ALUNOS COM NECESSIDADES ESPECIAIS.

Borella, Douglas R.; Denari, Fátima E.

Universidade Federal de São Carlos, Brasil.

Introdução e objectivos: As dificuldades manifestas na aprendizagem de um determinado movimento ou tarefa são por vezes atribuídas ao comprometimento e às potencialidades do aluno com necessidades educacionais especiais; ou ainda, estão directamente relacionadas às fases do desenvolvimento perceptivo motor. Um dos recursos que contribuem para resultados satisfatórios junto a estes alunos, no que reporta às atividades propostas pela Educação Física Especial, é a Ginástica Acrobática, atividade esta que favorece a aquisição de conhecimentos, inclusive aqueles de cunho académico, desenvolvimento psicomotor, auto-confiança e o gosto pela atividade física, condições estas, essenciais para uma vida saudável e para a inclusão sócio-escolar deste aluno.

Material e métodos: Com este entendimento, este trabalho visa analisar os efeitos da aplicação de um programa de ginástica acrobática a um grupo de alunos com necessidades especiais (deficiência auditiva, mental e física), na faixa etária entre 07-15 anos, matriculados em uma instituição para pessoas com necessidades especiais. O programa compõe-se de exercícios individuais e em grupos, envolvendo acrobacias e pirâmides combinadas por habilidade, destreza, equilíbrio, flexibilidade, lateralidade, coordenação motora, tendo a música como suporte, além de atividades envolvendo o uso de equipamentos, tais como, cama elástica, cavalo sem alça, mini-tramp e trave de equilíbrio. As aulas acontecem duas vezes por semana, com a duração de duas horas, são filmadas por auxiliares de pesquisa (alunos do curso de educação física, treinados em uma etapa anterior à pesquisa).

Principais resultados e conclusões: Os resultados preliminares apontam para um melhor índice de disciplina, atenção, concentração, memorização, cooperação, capacidade de trabalhar em grupo, responsabilidade, criatividade, socialização, como também, favorece ao aluno a manifestação de seus sentimentos e energia. A Ginástica Acrobática também favorece uma pedagogia do sucesso por envolver um maior número de participantes e por ser uma nova atividade didático-pedagógica. Pôde-se observar, também, que a Ginástica Acrobática está contribuindo para uma melhor qualidade de vida, possibilitando enriquecimento de movimentos e prazer pessoal.

Palavras-chave: necessidades especiais, educação física adaptada, ginástica acrobática.

fadenari@terra.com.br

ATIVIDADES AQUÁTICAS PARA CRIANÇAS PORTADORAS DE DEFICIÊNCIAS: UMA PROPOSTA DE ADAPTAÇÃO AO MEIO LÍQUIDO.

Souza, Joslei; Duarte, Edison.

Universidade Católica Dom Bosco; Universidade Estadual de Campinas; Brasil.

Introdução e objectivos: Há mais de dez anos atuamos na área de natação para crianças portadoras de deficiência e outras crianças. Durante esse tempo fomos em busca de subsídios teóricos e práticos que nos auxiliassem a construir uma proposta de atividades aquáticas para aplicar às aulas, aos nossos alunos.

Baseando-nos nestes conhecimentos, adaptamos alguns exercícios durante as aulas, adotamos outros e excluímos aqueles que não eram pertinentes às nossas atividades. Portanto, o presente estudo, fundado nos pressupostos teóricos existentes e em nossa prática, teve como objetivo elaborar uma proposta de atividades aquáticas para crianças portadoras de deficiência com outras crianças, propiciando a adaptação ao meio-líquido. **Material e métodos:** Para a realização deste estudo selecionamos 4 crianças com deficiência (1 menino e 1 menina com síndrome de Down; 2 meninos com paralisia cerebral) e 3 outros meninos, na faixa etária de nove meses a dois anos. Como pré-requisito para a participação neste estudo, exigimos a presença dos pais (pai e mãe) nas aulas e o fato de nunca terem participado anteriormente de nenhum programa de atividades aquáticas.

As aulas foram realizadas num período de oito meses, duas vezes por semana. A coleta de dados foi realizada através de entrevistas com os pais, observação sistematizada de filmagens das aulas, de nossa observação participante e diário de campo. **Principais resultados e conclusões:** Os resultados apresentaram a importância da participação dos pais no momento da atividade, pois a maioria das vezes os mesmos estão impossibilitados de vivenciarem essa prática por estarem trabalhando. Neste caso, adaptamos os horários das aulas para que a frequência destes pais fosse possível. Em seus relatos apresentaram a relevância daquele momento junto a seus filhos num ambiente prazeroso como a água. Observamos as trocas de informações e expectativas desses pais em relação aos filhos, durante essa prática corporal. Em relação à proposta, podemos afirmar que é possível nossas crianças com deficiência vivenciarem etapas da adaptação ao meio-líquido, desde que respeitemos suas individualidades. Concluímos que ao oportunizarmos, a crianças com deficiência, a prática de atividades físicas na água junto com outras crianças, estar-se-á fomentando a socialização, na ótica do respeito às diferenças. Entendendo que cada aluno tem seu tempo, seu momento, devemos compreender isto ao elaborar programas sistematizados de adaptação ao meio-líquido, assim contribuindo para uma educação física inclusiva na diversidade humana.

Palavras-chave: atividades aquáticas, deficiência, natação.

leidir@terra.com.br

CONTRIBUTOS PARA O ESTUDO DA REALIDADE DO DESPORTO ESCOLAR NA MODALIDADE ATLETISMO EM ALUNOS COM NECESSIDADES EDUCATIVAS ESPECIAIS COM DEFICIÊNCIA MENTAL.

Pereira, Borges¹; Rolim, Ramiro²

(1) Centro da Área Educativa (CAE), Porto;

(2) Faculdade de Ciências do Desporto e de Educação Física, Universidade do Porto, Portugal.

Introdução e objectivos: Actualmente estão em curso mudanças nas práticas educativas, numa tentativa de universalizar o direito de todos à educação, na tentativa de promover o desenvolvimento integral dos jovens, enquadrando-os com as realidades da comunidade envolvente e projectando-se, assim, a chamada escola inclusiva. Obviamente que a educação física (EF), como disciplina curricular, e o desporto escolar (DE), como parte integrante do projecto educativo da escola, não podem ficar indiferentes a estes desafios. Deste modo, o nosso estudo tem como objectivo geral, avaliar e caracterizar a participação, na aula de EF e em actividades do DE, dos alunos com Necessidades Educativas Especiais com Deficiência Mental (NEE-DM) e que frequentam o ensino regular, com uma abordagem particular à modalidade Atletismo. Tivemos a preocupação em saber até que ponto os professores de EF estão disponíveis para exercer a sua actividade com estes jovens, numa perspectiva de escola para todos, de respeito pela diferença e pela igualdade de oportunidades. A partir do objectivo geral, elaboramos um conjunto de objectivos específicos, dos quais retirámos os seguintes: (i) avaliar a formação dos docentes de EF nas áreas da deficiência; (ii) avaliar o interesse pela aula de EF; (iii) determinar se o Atletismo é no ponto de vista dos docentes de EF um veículo de inclusão; (iv) determinar o nível de participação no DE; (v) determinar se o professor de EF com inclusão, se encontra informado sobre o funcionamento do DE para alunos com NEE.

Material e métodos: Neste sentido, aplicámos um questionário aos professores de EF das EB 2/3 do distrito do Porto, com alunos com NEE-DM incluídos nas suas turmas. Daí resultaram 122 questionários que representam 75 professores de EF.

Principais resultados e conclusões: Da análise dos resultados decorreram as seguintes conclusões: (i) os professores de EF consideram de primordial importância o desporto e a EF para os alunos com NEE-DM, classificando-os como áreas fundamentais para influenciar os jovens para a prática de actividades físicas; (ii) a quase totalidade de alunos com NEE, frequentam as aulas de EF em conjunto com os colegas da turma; (iii) entre as diversas modalidades, o Atletismo revela maiores potencialidades para o desenvolvimento global dos alunos, sendo aquela que mais se destaca ao nível do rendimento e da adesão. O Atletismo parece, assim, constituir um bom veículo de inclusão, impondo-se num quadro de Escola Inclusa, como a modalidade apropriada; (iv) a maioria dos professores de EF desconhece a existência de DE para alunos com NEE, bem como o seu modo de funcionamento. As acções de sensibilização, por nós sugeridas e dinamizadas pelo CAE-Porto, deram um forte contributo para que os valores encontrados, não tivessem maior expressão. Como conclusão final destacamos o facto de ser necessário elevar a participação dos alunos com NEE no DE. Para tal, reveste-se de primordial importância dar continuidade ao nosso projecto e a um novo modelo organizacional proposto, entretanto já implementado no CAE-Porto a partir desde estudo.

Palavras-chave: deficiência mental, desporto escolar, atletismo.

despesc.porto@dren.min-edu.pt

DIFERENCIAÇÃO PEDAGÓGICA NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA EM ALUNOS COM PARALISIA CEREBRAL DEPENDENTES DE

CADEIRAS DE RODAS.

Correia, Paulo; Queirós, Paula; Silva, Maria Adília

*Faculdade de Ciências do Desporto e de Educação Física,
Universidade do Porto, Portugal.*

Introdução e objectivos: O modelo de escola actualmente vigente defende o respeito pelas diferenças existentes entre os seus alunos e pela sua inclusão efectiva no seio escolar, não se prendendo esta somente com a igualdade de acesso, mas também com a igualdade de sucesso de oportunidades educativas, onde a escola se tem que ajustar a todos os alunos, independentemente das suas condições.

Nos nossos tempos a imagem hegemónica do Homem já não se justifica, “temos o direito a ser iguais sempre que a diferença nos inferioriza; temos o direito a ser diferentes sempre que a igualdade nos descaracteriza” (Santos, 1995, p. 41) não se devendo ignorar a “singularidade de cada aluno” (Benavente, 1993, p. 53). Esta problemática envolve propostas educativas adequadas, que não sejam discriminatórias mas que favoreçam o crescimento de cada aluno, independentemente das suas subjectividades. Desta forma, o principal objectivo do nosso estudo consiste em analisar o processo de Diferenciação Pedagógica feita pelos professores através dos processos de ensino, isto é, dos conteúdos, da avaliação e das estratégias de ensino como instrumentos indispensáveis e favorecedores de uma leccionação de qualidade e capazes de atenderem à diversidade existente nas classes, da qual os alunos com Paralisia Cerebral (PC) fazem parte. Tudo isto tendo por base que a Diferenciação Pedagógica é uma pedagogia de processos (Przesmycki, 1991) e que o princípio base que deve presidir ao pôr em prática uma Pedagogia Diferenciada consiste em “multiplicar os processos de aprendizagem em função das diferenças existentes nos alunos...” (Meirieu, 1985, p.47).

Material e métodos: Este estudo teve como instrumento de pesquisa as entrevistas semi-directivas que, depois de realizadas, foram transcritas e tratadas em computador a partir do programa de análise de dados qualitativos NVivo, e sujeitas a uma análise de conteúdo. A nossa amostra foi constituída por vinte professores pertencentes ao CAE de Braga, que tivessem incluídos nas suas turmas alunos com PC dependentes de cadeiras de rodas.

Principais resultados e conclusões: Após a análise dos resultados pudemos tirar algumas conclusões: no que se refere aos alunos ditos normais, a Diferenciação Pedagógica praticamente não é considerada, sendo constantes discursos numa óptica de homogeneização e não da diferenciação; quanto aos alunos com PC existem, efectivamente, algumas preocupações em relação aos conteúdos, principalmente no que toca à sua especificidade, eliminação e diversidade, embora muitas vezes esta seja abordada num sentido de individualização e de compensação das dificuldades que estes alunos apresentam; quanto às estratégias, verificamos algum trabalho no sentido de diferenciar as actividades (principalmente no tocante às actividades de livre execução e actividades alternativas e complementares). As metodologias de ensino não correspondiam às que eram utilizadas com a generalidade dos alunos e as adaptações materiais também eram utilizadas como dispositivo de Diferenciação Pedagógica. Por fim a avaliação. A avaliação diagnóstica foi referida algumas vezes como não tendo qualquer utilidade no favorecimento do ensino, tal como a avaliação formativa. Denotamos ainda que, nas avaliações, as competências de cada aluno eram privilegia-

das. No tocante à auto-avaliação, é utilizada apenas como um mero momento avaliativo e auto-classificativo.

Palavras-chave: paralisia cerebral, diferenciação pedagógica, equidade de ensino.

pamiriba@hotmail.com

PSICOMOTRICIDADE EM JOVENS NORMAIS E COM DIFICULDADES DE APRENDIZAGEM NÃO VERBAL.

Rozário, Flávia; Silva, Adília

*Faculdade de Ciências do Desporto e de Educação Física,
Universidade do Porto, Portugal.*

Introdução e objectivos: A vida social é um factor de grande importância para o ser humano. Por considerarmos as Dificuldades de Aprendizagem (DA) um obstáculo, temos com este estudo o seguinte objectivo: analisar os efeitos de dois programas de psicomotricidade (um através da educação física de base e outro através dos movimentos e actividades de dança), verificando como influenciam as 1ª, 2ª e 3ª unidades de Lúria e o perfil psicomotor (PPM) de jovens Normais (N) e com Dificuldades de Aprendizagem Não Verbal (DANV).

Material e métodos: A amostra foi constituída por 56 jovens entre os 10 e os 11 anos de idade. Esta foi dividida em dois grupos: o grupo I de movimentos e actividades de dança, com 28 alunos (23 alunos N e 5 alunos DANV) e o grupo II de educação física de base, também com 28 alunos (20 alunos N e 8 alunos DANV). Inicialmente foi feito um teste diagnóstico (bateria psicomotora de Vítor da Fonseca, 1975) a todos os jovens da amostra; de seguida foram aplicados os dois programas; e, por fim, realizámos um teste final (a mesma bateria).

Principais resultados e conclusões: Ao analisarmos os resultados constatámos que, no pré-teste, a média do PPM dos alunos N do grupo I foi de $22,565 \pm 2,25$ e a do grupo II de $22,600 \pm 3,08$; dos alunos DANV do grupo I foi de $16,200 \pm 1,92$ e a do grupo II de $17,125 \pm 1,89$. De acordo com estes resultados, podemos observar que os alunos N apresentam um PPM idêntico e os alunos DANV também, embora os últimos com valores inferiores aos primeiros. Podemos assim dizer que os grupos são semelhantes. No pós-teste verificámos que a média do PPM dos alunos N do grupo I foi de $25,609 \pm 2,04$ e a do grupo II de $24,850 \pm 2,48$; a dos alunos DANV do grupo I foi de $19,200 \pm 1,92$ e a do grupo II de $19,750 \pm 2,25$. De acordo com estes resultados podemos dizer que ambos os grupos tiveram progressos significativos, mas não se diferenciaram entre si. Ao observarmos as diferenças entre o pré- e o pós-teste podemos mencionar que tanto os alunos N, como os DANV dos grupos I e II mostraram um desenvolvimento significativo relativamente à 1ª unidade. Quanto à 2ª unidade, apenas os alunos DANV do grupo I não apresentaram progressos significativos. Em relação à 3ª unidade e ao PPM podemos dizer que tanto os alunos N, quanto os alunos DANV, de ambos os grupos, progrediram significativamente. Em conclusão, podemos referir que não houve um programa melhor do que outro, isto é, tanto os movimentos e actividades de dança quanto a educação física de base influenciaram positivamente os alunos N e DANV.

Palavras-chave: psicomotricidade, movimentos e actividades

dança, dificuldades de aprendizagem não verbal.

madilia@fedef.up.pt

TEMPO DE REACÇÃO COMO VARIÁVEL PSICOMÉTRICA ÚTIL PARA SELEÇÃO DE SUBGRUPOS DE RETARDADOS MENTAIS LEVES ADULTOS.

Córdova, Cláudio O. A.¹; Barros, Jônatas F.²

(1) Universidade Católica de Brasília, UCB;

(2) Faculdade de Educação Física da UnB; Brasil.

Introdução e objectivos: Este estudo avaliou se diferenças no desenvolvimento motor refletem sobre o QI e o tempo de reacção (TR) em adultos com retardo mental sócio-cultural.

Material e métodos: Um delineamento de observação analítico foi efetuado com 16 sujeitos seleccionados para os respectivos grupos clínicos: tipo I (T I; n=9) e tipo II (T II; n=7).

Principais resultados e conclusões: Sobre o QI verificou-se uma diferença significativa ($p < 0.01$) entre T I ($M = 59.28$) e T II ($M = 69.21$). Resultados sobre o TR simples revelaram que sujeitos T I apresentaram um desempenho mais inconsistente em relação ao grupo controle. Entretanto, sujeitos T II foram mais rápidos que T I sobre o TR complexo. Em conjunto, os resultados obtidos sobre escores psicométricos, velocidade de processamento e variabilidade de resposta com retardados mentais leves indicaram que o tipo clínico, baseado no paradigma do TR e, especialmente enfatizando diferentes demandas de processamento, é relevante para a seleção de subgrupos.

Palavras-chave: tempo de reacção; alerta, retardo sócio-cultural.

jonatasbarros@superig.com.br

ESTUDO DAS VARIÁVEIS MOTORAS EM PORTADORES DE DEFICIÊNCIA FÍSICA – POLIOMIELITE.

Gorla, José; Araujo, Paulo; Gonçalves, Helcio

Universidade Paranaense; Universidade Estadual de Campinas, Brasil.

Introdução e objectivos: O esporte, enquanto fenómeno social, tem contribuído de forma significativa na vida das pessoas portadoras de deficiência. Entretanto, precisamos aplicar novas tecnologias e estratégias para um aumento significativo de performance esportiva. (Costa, 2002). O objetivo do presente estudo foi analisar as capacidades motoras de indivíduos portadores de deficiência física (poliomielite).

Material e métodos: Para tanto, foram avaliados 6 indivíduos do sexo masculino com média de idade de 27,3 anos. Todos indivíduos foram submetidos a medidas antropométricas de peso corporal (kg), estatura (cm) e medidas neuromotoras de dinamometria manual (kg), velocidade (seg) e agilidade (seg).

Principais resultados e conclusões: Quanto aos resultados obtidos foi possível verificar uma homogeneidade dos mesmos considerando o tempo de treinamento de cada atleta com média de 2,08 anos. Todas as variáveis motoras tiveram uma correlação alta com o tempo de treino, principalmente com a velocidade e agilidade em nível de $p < 0,01$. Com relação a posição de ala,

apresentou uma correlação alta com as variáveis velocidade e agilidade e correlação baixa com as variáveis de força de preensão manual com as mãos direita e esquerda. Em relação a posição de pivô a correlação foi alta na força de preensão manual (mão direita e esquerda) e baixa nas variáveis de velocidade e agilidade. Desta forma, é possível não apenas a obtenção da medida destes parâmetros, como também a possibilidade de estabelecermos valores referências para estas variáveis nessa população, assim como poderemos prescrever atividades físicas que possibilitem melhores condições de saúde e também treinamentos físicos adequados às modalidades por eles praticadas.

Palavras-chave: deficiência física, medidas antropométricas, medidas neuromotoras.

gorla@unipar.br

O PROFISSIONAL DE EDUCAÇÃO FÍSICA FRENTE AO PROCESSO INCLUSIVO NA INICIAÇÃO ESPORTIVA PARA CRIANÇAS PORTADORAS DE DEFICIÊNCIA.

Fernandes, Luciano L.; Farias, Sidney F.; Costa, Taise S.

Centro de Desportos, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, Brasil.

Introdução e objectivos: É cada vez mais facilitado o acesso de um maior número de pessoas portadoras de deficiência aos programas sociais. Visando aquelas que estão participando de programas de aprendizagem dos desportos coletivos e individuais e nestes, o projeto de extensão Escola Infantil de Esportes (ESINDE), desenvolvido na Universidade Federal de Santa Catarina, é que se estruturou o presente estudo. O objetivo geral foi identificar os pressupostos da ação educativa na escola e, especificamente, respeitando aspectos do contexto da família e de interação.

Material e métodos: A proposta metodológica foi de revisar as produções intelectuais referentes aos problemas das deficiências e buscar aproximá-las com o objetivo geral. Assim, foi possível descrever as possibilidades de reflexão da ação educativa do professor de Educação Física, para crianças portadoras de deficiências junto com crianças “normais”.

Principais resultados e conclusões: Como conclusão, numa situação teórica/reflexiva é que emergiram os elementos relacionados com a ação educativa, o contexto da família e os aspectos relativos a integração das crianças portadoras de deficiências nas aulas ou na escola.

Palavras-chave: educação física, deficiência, escola.

luciano@cds.ufsc.br

O NÍVEL DE PARTICIPAÇÃO DO ESTADO NA GESTÃO DO ESPORTE BRASILEIRO COMO FATOR DE INCLUSÃO SOCIAL DE PESSOAS PORTADORAS DE DEFICIÊNCIA

Azevedo, Paulo H.; Barros, Jônatas F.

Faculdade de Educação Física, UnB; Brasil.

Introdução e objectivos: Historicamente o esporte não tem representatividade e relevância dentro das estruturas federais, o que pode ser comprovado pela grande alternância de vinculação com os mais diversos setores da administração. Ao longo das épocas e em toda a humanidade, o acesso ao esporte pelos indivíduos portadores de deficiência sempre foi limitado por barreiras estruturais, de equipamentos e, essencialmente, de ordem social. Este estudo objetivou analisar a relevância da gestão esportiva em nível federal, para que o esporte seja efetivamente institucionalizado a indivíduos portadores de deficiência, como importante instrumento de inclusão social.

Material e métodos: Metodologicamente, quanto aos fins foi uma pesquisa descritiva e quanto aos meios foi uma pesquisa aplicada. **Principais resultados e conclusões:** A pesquisa constatou que o fato de o esporte não possuir uma identificação específica na estrutura governamental compromete qualquer política pública esportiva, com reflexos ainda mais expressivos nas iniciativas direcionadas aos indivíduos portadores de deficiência, cujas representatividades e influência política – pela própria situação da deficiência – são muito inferiores às de outros grupos esportivos organizados. A existência de um ministério específico para planejar e gerir o esporte nacional aponta, em tese, para uma atenção maior para os grupos com menor potencial de influência política, mas de extrema eminência social.

Palavras-chave: administração esportiva, saúde, portador de deficiência.

pha@unb.br

ELABORAÇÃO DE PADRÕES DE REFERÊNCIA NA VARIÁVEL METABÓLICA (VO₂) EM PORTADORES DE DEFICIÊNCIA MENTAL NO DISTRITO FEDERAL. BRASIL.

Barros, Jônatas F.1; Henning, Camila R.2

(1) Faculdade de Educação Física, UnB;

(2) Faculdade de Ciências da Saúde, UnB, Brasil.

Introdução e objectivos: O presente estudo teve como finalidade elaborar padrões de referência das variáveis metabólicas (VO₂) em portadores de deficiência mental. Essas variáveis auxiliarão o profissional da área de educação física a elaborar programas de treinamento, aulas esportivas ou recreativas, para que as mesmas melhorem e, conseqüentemente, haja maior qualidade e longevidade na vida dessas pessoas.

Material e métodos: Para que os dados fossem coletados, os indivíduos avaliados (n=33) foram submetidos a um teste de esforço, com cargas crescentes, em que o ergômetro era uma bicicleta ergométrica. Através do aparelho Teem-100, foram analisados de forma direta os gases expirados, ou seja, o volume de ar expirado, as frações expiradas de oxigênio e dióxido de carbono.

Principais resultados e conclusões: Verificou-se que a média aritmética da capacidade cardiorrespiratória (VO₂) obtida no sexo masculino, 20,60 ml(kg.min)⁻¹, foi 58% menor do que a prevista, 48,60 ml(kg.min)⁻¹. Em relação ao sexo feminino, pouco diferiu já que a média do VO₂ obtido foi de 15,99 (kg.min)⁻¹ e a do VO₂ previsto era 39,23 (kg.min)⁻¹, uma diferença discrepante de 59,24%. Realmente foi detectado que os deficientes mentais possuem déficit das variáveis metabólicas pesquisadas,

se comparados com indivíduos normais, merecendo especial ênfase nos programas de atividade física.

Palavras-chave: padrões de referência; VO₂, portadores de deficiência mental.

jonatasbarros@superig.com.br

COMPORTAMENTOS DE RISCO EM ADOLESCENTES COM NECESSIDADES EDUCATIVAS ESPECIAIS.

Correadeira, R¹; Corte-Real, N¹; Alves, JR¹; Silva, A¹; Balaguer, I²; Brustad, R³; Fonseca, AM¹

(1) Faculdade de Ciências do Desporto e de Educação Física, Universidade do Porto, Portugal; (2) Universidade de Valência, Espanha; (3) Universidade Norte Colorado, USA.

Introdução e objectivos: A avaliação de comportamentos de risco como a inatividade física, os consumos de tabaco, álcool e alimentos não saudáveis, assume primordial importância, particularmente em populações jovens onde os padrões comportamentais (PC) tendem a estabelecer-se. Concretamente, no caso dos adolescentes com Necessidades Educativas Especiais (NEE) integrados no ensino regular a descrição destes padrões e a maneira como se relacionam está ainda menos investigada. Neste contexto, o Gabinete de Actividade Física Adaptada da Faculdade de Ciências do Desporto e de Educação Física da Universidade do Porto, em colaboração com o Laboratório de Psicologia do Desporto da mesma Faculdade, desenvolveu um estudo que teve como principal objectivo caracterizar os PC de adolescentes com NEE.

Material e métodos: Partindo de uma amostra de 7293 adolescentes com idades entre os 12 e os 18 anos, a frequentarem escolas públicas de diferentes regiões do país, foram identificados 575 indivíduos com NEE. A informação foi obtida através do preenchimento de um questionário - "The Health Behavior in Schoolchildren: a WHO cross-national survey" (Wold 1989), adaptado a partir do "Inventário de Conductas de Salud en Escolares" (Balaguer 1999) - que avalia características socio-demográficas e comportamentais como a alimentação, os consumos de álcool e tabaco e, em particular, a prática da actividade física. As proporções foram comparadas recorrendo ao teste de chi quadrado.

Principais resultados e conclusões: Verificou-se que os alunos com NEE frequentam em maior percentagem o terceiro ciclo, quando comparados com os alunos sem NEE que, com mais facilidade, prosseguem para níveis superiores de escolaridade. Dos comportamentos de risco avaliados, verificou-se que apenas 16,7% praticavam actividades desportivas com regularidade, 15,6% fumavam pelo menos todas as semanas, 20% ingeriam pelo menos uma bebida alcoólica e 54,8% consumiam com regularidade os 6 alimentos não saudáveis considerados neste estudo. Os resultados obtidos permitiram confirmar a pertinência da realização deste tipo de estudos em populações com estas características, de forma a possibilitar-nos um conhecimento mais aprofundado sobre os padrões comportamentais destes jovens, quais as suas causas e implicações. Por outro lado, sugerem-nos ainda a importância da intervenção ao nível da escola e família, uma vez que uma elevada percentagem destes jovens evidencia estilos de vida não tão saudáveis quanto seria desejável.

Palavras-chave: necessidades educativas especiais, padrões comportamentais, adolescentes.

rcorredeira@fcdef.up.pt

O DESENVOLVIMENTO DA INTERACÇÃO SOCIAL DAS CRIANÇAS SOBREDOTADAS.

Monteiro, Ana¹; Silva, Adília¹; Serra Fernandes, Helena²

(1) Faculdade de Ciências do Desporto e de Educação Física, Universidade do Porto, (2) Associação Portuguesa de Crianças Sobredotadas; Portugal.

Introdução e objectivos: De sociedade para sociedade notamos que os princípios, valores e conceitos são diferentes. Portanto, numa sociedade a definição de sobredotado pode ser muito diferente da de outra sociedade, mas verificamos que em todos os sítios algumas crianças parecem aprender mais depressa, assim como resolverem determinados problemas com maior eficiência do que outras (Kirk e Gallagher, 1991). O presente estudo visa analisar as características de um grupo de indivíduos considerados com capacidades e talentos superiores, relativamente ao seu relacionamento interpessoal, através de um programa de actividade física, realizado no decorrer do ano lectivo 2002/03, com incidência preferencial na área da interacção social.

Material e métodos: Foi seleccionada uma amostra de cinco crianças sobredotadas, do sexo masculino, com idades compreendidas entre os 8 e os 11 anos. O instrumento de avaliação utilizado foi uma *Grelha de Observação da Interação Social* adaptada das Escalas de Renzulli et al. (1976) e das características gerais de comportamento das crianças e jovens sobredotados (Ministério da Educação, 1998).

Principais resultados e conclusões: Os resultados obtidos mostram-nos que, pela apreciação dos valores comportamentais das crianças sobredotadas nas sessões práticas de actividade física, se verificou um desenvolvimento progressivo da interacção social ao longo da intervenção. As principais conclusões do nosso estudo são as seguintes: (i) Submetidas a um programa de actividade física, as crianças sobredotadas tendem a ter um desenvolvimento da sua interacção social, melhorando o seu relacionamento interpessoal com os seus pares e professores; (ii) O aluno que adquire o maior nível de socialização no final do projecto de actividade física é aquele que demonstra uma maior capacidade de liderança no decorrer das actividades, no entanto, o mesmo não se verifica quanto à predisposição para incentivar os colegas durante a realização das mesmas.

Palavras-chave: sobredotados, actividade física, interacção social.

analuisabarroso2@hotmail.com

RELATOS DE EXPERIÊNCIAS TÉCNICO-PROFISSIONAIS

CENTRO DE MEMÓRIA DA ESCOLA NACIONAL DE EDUCAÇÃO FÍSICA E DESPORTOS DA UNIVERSIDADE DO BRASIL.

Melo, Victor; Rocha Junior, Coriolano.

Universidade Federal do Rio de Janeiro; UniFOA; Brasil.

Introdução e objetivos: O objectivo deste relato é apresentar o contexto que justifica a criação do centro de memória da Escola Nacional de Educação Física e Desportos da Universidade do Brasil.

Descrição da experiência: A Escola Nacional de Educação Física e Desportos (ENEFD), criada pelo decreto lei 1212 de 17 de abril de 1939 foi a primeira escola de nível superior ligada a uma universidade (Universidade do Brasil), tendo sido criada para ser escola padrão na formação em educação física no Brasil. Pelo decreto, a ENEFD teria como principais funções: a) formar profissionais para a área de educação física; b) imprimir unidade teórica e prática no ensino da educação física; c) difundir conhecimentos ligados à área; e d) realizar pesquisa. Inicialmente dirigida por militares e estranha à universidade, a partir de 1946 a ENEFD passa a ser mais presente no contexto da universidade e no cenário nacional. No campo da pesquisa se notam fatores como a criação do "Arquivos do ENEFD" (primeiro periódico de real caráter científico na educação física no Brasil), a realização de congressos e o envio de seus professores para eventos fora do país. A escola passa a ocupar seu espaço de escola padrão nacional, a partir da presença constante de seus professores como conferencistas pelo país afora e, fundamentalmente, com a concessão de bolsas de estudos para jovens de outros estados, que assumiam o compromisso de, ao fim do curso, retornarem aos seus estados e contribuírem na organização da educação física regional. Ao conseguir sua sede no campus da Praia Vermelha em 1951, a escola também foi obtendo maior reconhecimento na universidade, tanto no que se refere às estruturas administrativas acadêmicas, quanto ao que se refere ao seu corpo de estudantes (o movimento estudantil na educação física foi pioneiramente organizado na escola e seus alunos chegaram à presidência do Diretório Central de Estudantes). Um de seus professores chegou também a ser escolhido para conferencista da aula magna na universidade, em 1955. Já no final da década de 60, a ENEFD se desloca para suas atuais instalações no campus do Fundão e com a reforma universitária de 1968 deixa de ser a escola padrão, passando a ser a Escola de Educação Física e Desportos (EEFD) da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ). Na década de 70, a escola é pioneira na criação de laboratórios de pesquisa em fisiologia do exercício no Brasil e uma das pioneiras na criação de cursos de mestrado. Reconhecidamente, a ENEFD teve uma importância central no desenvolvimento da Educação Física no Brasil. Pode-se afirmar que nenhuma outra instituição no país ocupou espaço similar, importância esta reconhecida nas diversas produções acadêmicas que tem a escola como objeto de estudos. Assim, deve ser tarefa da atual EEFD, herdeira histórica direta da ENEFD, reconhecer tal importância e entabular esforços de resgate, preservação e análise de sua memória/história. Para isso, propomos a criação de um Centro de Memória, que deveria extrapolar as fronteiras da EEFD, assim como a própria ENEFD.

Principais conclusões: Com o recente avanço da pesquisa histórica na educação física brasileira, surgem preocupações com a recuperação e preservação de nossas fontes de estudo e parece ser

útil a criação de centros de referência que possam agrupar e auxiliar antigos e novos pesquisadores na área. Assim sendo, parece ser interessante que a proposta de criação de um centro de memória possa contemplar tais perspectivas, avançando suas ações para além da EEFD - UFRJ, sendo parte do Instituto Virtual do Esporte - FAPERJ.

Palavras-chave: ENEFD, UB, memória.

victor@marlin.com.br

CENTRO DE MEMÓRIA DO REMO NO RIO DE JANEIRO.

Melo, Victor; Rocha Junior, Coriolano; Barbarena, Rafael; Patrício, Bruno.

Universidade Federal do Rio de Janeiro; UniFOA; Brasil.

Introdução e objetivos: O objetivo deste relato é apresentar o contexto que justifica a criação do centro de memória do remo no Rio de Janeiro.

Descrição da experiência: O remo é um dos esportes pioneiros na cidade do Rio de Janeiro, tendo sido um dos primeiros a ter sua prática institucionalizada. Suas atividades se sistematizam e intensificam na cidade no final do século XIX, com o surgimento de diversos clubes e a organização de regatas que ajudam a disseminar esta prática esportiva na cidade, fato este que colabora com a construção de novos hábitos de vida e socialização na sociedade carioca, que por esta época se apresentava como a primeira grande metrópole brasileira, impondo para todo o país costumes e modas. O remo significou para o povo carioca uma aproximação com o mar e mesmo com novos conceitos de saúde e bem estar, contribuindo também para o processo de urbanização e ocupação geográfica da cidade, tendo envolvido em sua prática, pessoas de diversas classes sociais nas várias condições, de praticantes a platéia das regatas. Regatas estas que aconteciam no mar e em travessias entre as cidades do Rio de Janeiro e Niterói. As regatas atraíam a sociedade carioca que as acompanhava das areias da praia ou mesmo em barcos que ficavam ancorados próximos à área das regatas, tendo ainda sido construído um pavilhão para as autoridades e convidados. Foi a partir do remo que se organizaram inicialmente os diversos clubes do Rio de Janeiro, muitos deles existentes até hoje. Pode ainda ser dito que o remo atraía o interesse de diversos artistas, que sobre ele tratavam e também a imprensa, que guardava espaços específicos para o remo nas páginas dos jornais, tendo sido mesmo criadas revistas específicas para tratar deste esporte. Por conta disto, da vista importância do remo enquanto prática esportiva para a cidade do Rio de Janeiro, é que propomos a criação de um centro de memória do remo no Rio de Janeiro. A nossa intenção é resgatar, identificar, preservar, disponibilizar e analisar as diversas fontes ainda hoje existentes, como forma de preservação da memória/história desta atividade esportiva que é de grande valia para a cidade do Rio de Janeiro. Estas fontes se encontram hoje dispersas por vários espaços e com baixa qualidade de preservação, fato este que dificulta a intenção de estudos mais organizados sobre o remo.

Principais conclusões: As ações do centro de memória podem contribuir para que pesquisadores interessados em melhor compreender a influência do remo na cidade do Rio de Janeiro e

mesmo sua constituição como esporte possam acessar as fontes constituidoras de sua história. Ainda, o centro de memória pretende trabalhar na produção de obras que possam ajudar na divulgação da memória/história do remo no Rio de Janeiro, trabalhando com fontes impressas, iconográficas e orais, sendo parte do projeto do Instituto Virtual do Esporte - FAPERJ.

Palavras-chave: remo, Rio de Janeiro, memória.

victor@marlin.com.br

O DESENVOLVIMENTO DO TRIATHLON NO BRASIL.

Dalpoz, Mônica; Andries Júnior, Orival; Duran, Mauricio
Faculdade de Educação Física, UniFMU; UNICAMP, Brasil.

Introdução e objetivos: O Ironman foi a primeira manifestação deste esporte chamado triathlon e que hoje em dia, além de ter grande número de adeptos, passou a ser um esporte olímpico. Um esporte onde o atleta realiza três modalidades seguidas e ininterruptas. Em primeiro lugar é realizado a etapa da natação, em seguida vem a etapa do ciclismo e por último a etapa da corrida. A passagem de uma etapa para a outra é chamada de transição.

Descrição da experiência: Desde o Hawaii, onde foi realizada a primeira prova de triathlon em 1978, este esporte ganhou novas categorias a serem disputadas em distâncias diferentes: o Ironman composto por 3800m de natação, 180 quilômetros de ciclismo e 42 quilômetros de corrida. No ano em que foi criada, esta prova foi realizada em onze horas e quarenta e seis minutos. Em 1980, Dave Scott venceu com nove horas e vinte e quatro minutos e em 1994 esta prova já foi realizada em oito horas e vinte minutos, mostrando a evolução da modalidade. Em 1986, surgiu o Short Triathlon, com as distâncias de 750m de natação, 20Km de ciclismo e 5Km de corrida, como meio de massificação do esporte, se tornando assim, mais atraente para o público assistir e mais fácil de ser executado. Divulgada pela mídia americana, o triathlon ficou sendo um esporte conhecido. Foi criado então o Triathlon Olímpico, com as distâncias de 1500 metros na natação, 40 quilômetros de ciclismo e 10 quilômetros de corrida. Este é tomado como base para a marcação de recordes oficiais e como distância oficial para os Jogos Pan Americanos, Campeonatos Brasileiros, Campeonatos Estaduais e a partir do ano 2000, para os Jogos Olímpicos. Esses são os documentos oficiais, relatados pelo autor Carvalho (1995, p. 8). Nunca podemos esquecer que quando se trata de triathlon, estamos falando de um único esporte com três etapas. É realizada ainda a prova conhecida como Meio Ironman que, como o próprio nome diz, as medidas são a metade do Ironman (1900m de natação, 90 km de ciclismo e 22km de corrida). Essas distâncias podem ser alteradas dependendo do local e dos seus organizadores porém é possível relatar que uma prova bastante conhecida no Brasil chamada de “Troféu Brasil de Triathlon” é realizada em cinco etapas durante o ano e chega a ter até mil participantes entre atletas profissionais e amadores.

Principais conclusões: Queremos mostrar com isso o crescimento e a importância deste esporte nos dias atuais.

Palavras-chave: esporte, triathlon, treinamento desportivo.

modalpoz@hotmail.com

INOVAÇÃO E VALORIZAÇÃO DA EDUCAÇÃO FÍSICA: HISTÓRICO DO DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO FÍSICA DO CEFET-PR, UNIDADE DE CURITIBA.

Nascimento, Dalton A.; Stadnik, Adriana MW;
Leszczynski, Sonia AC

Centro Federal de Educação Tecnológica do Paraná, Brasil.

Introdução e objetivos: No Brasil, em 1909, houve a criação pelo então presidente Nilo Peçanha, das Escolas de Aprendizizes Artífices. As primeiras décadas do século XX foram marcadas pelo esforço de constituição, pelas classes dominantes, de um mercado livre de trabalho. Com o fim da escravidão e a instituição do mercado de mão-de-obra livre, tornou-se necessária a valorização do trabalho produtivo. Em 16 de janeiro de 1910 foi inaugurada a Escola de Aprendizizes Artífices do Paraná começando suas atividades com 45 alunos e o intuito de educar menores pobres na ética do trabalho. A partir desta data, a instituição passou por muitas transformações até chegarmos ao ano de 1978, quando passou a chamar-se Centro Federal de Educação Tecnológica do Paraná - CEFET/PR, e conseqüentemente à criação dos departamentos acadêmicos, entre eles o Departamento Acadêmico de Educação Física (DAEFI). Desde o surgimento do DAEFI estamos passando por uma transformação da relação do professor com o saber: sua maneira de dar aula, sua identidade e suas competências profissionais.

Segundo Meirieu (1990) estamos a caminho de um novo ofício, cuja a meta é antes fazer aprender do que ensinar. Afinal de contas, vai-se à escola para adquirir conhecimentos, ou para desenvolver competências? Competência é definida como:

“Uma capacidade de agir eficazmente em um determinado tipo de situação, apoiada em conhecimentos, mas sem limitar-se a eles” (Perrenoud, 1999, p.01). Para se adotar um programa curricular que venha a contemplar o desenvolvimento de competências, pode-se, por exemplo, buscar nas diversas práticas sociais, situações problemáticas das quais serão extraídas competências transversais. Basta exercitar e concluir-se-á que o leque de situações é muito grande, para não se dizer inesgotável. Observamos que em todo o país surgem discussões de temas que vão desde a redefinição do papel da educação física na sociedade brasileira até as questões ligadas às mudanças necessárias nas escolas - em relação às suas práticas.

Descrição da experiência: É neste sentido que o Departamento Acadêmico de Educação Física do CEFET/PR vem caminhando para a transformação. São 16 professores, que atuam em diversas áreas da educação física, contribuindo para os programas curriculares do ensino médio, cursos superiores de Tecnologia, pós-graduação (Especialização em Atividade Física para Empresas), treinamentos especializados juvenil e master, um Laboratório de Performance Humana - LAPEH e um programa de atividade física onde são atendidos funcionários, dependentes e comunidade externa. Os professores de educação física do CEFET-PR apresentam de modo geral características empreendedoras, qualidade esta que deve ser vista como um processo de formação de atitudes e não somente de transmissão de conhecimentos. O grande desafio deste grupo foi, e continua a ser, a capacidade de inovar, realizar, assumir responsabilidades e aceitar riscos que nos levaram a enfrentar o novo e não ape-

nas repetir o velho.

Principais conclusões: Só ajudaremos nossa comunidade a crescer, se nos propusermos a crescer também: só ensina alguma coisa aquele que está aberto a aprender; só educa verdadeiramente aquele que vê diante de si uma trajetória de realizações criativas, buscando se renovar, demonstrando o seu respeito pela outro e pela própria vida.

Palavras-chave: educação física, inovação, valorização.

daltonn@cefetpr.br

RUA DE MORAR, RUA DE BRINCAR, RUA DE VIVER...

Noal, Mirian¹; Santos, Norma¹; Silva, Anamaria².

(1) Universidade Católica Dom Bosco, Campo Grande, MS; (2) Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, MS, Brasil.

Introdução e objetivos: Partindo da concepção de ludicidade como uma prática e um prazer construídos através de múltiplas interações, o texto apresenta um grupo de meninas e meninos, de diferentes idades, que tem na rua onde moram, um espaço privilegiado para o brincar. Pretende discutir como adultos e crianças foram ocupando esse espaço, definindo e redefinindo os limites e possibilidades das brincadeiras, discutir a construção da cultura lúdica e os elementos que permitiram e permitem, que, a despeito da idéia de que *as crianças de hoje não brincam mais*, esse grupo permanece longos períodos envolvido em brincadeiras de rua, afastado da televisão e dos jogos eletrônicos, construindo novas formas de viver a infância, de maneira lúdica e interativa, no espaço urbano. As crianças têm sido descritas pelos adultos, de forma generalizada, como desinteressadas pelo brincar e por freqüentar os espaços públicos como ampliação do espaço privado. No entanto, o grupo observado, tornou e torna a rua de suas casas um espaço do encontro, da interação, do brincar.

Descrição da experiência: O texto relata as interações entre crianças e adultos que residem em uma mesma rua e que constantemente estão reunidos para brincar, jogar, confraternizar. Busca registrar a relação entre as crianças e entre as crianças e os adultos com os objetos e com os espaços, no sentido de definir e redefinir os limites e as possibilidades das brincadeiras no processo de construção da cultura lúdica, entendendo-a como conjunto de conhecimentos, valores, atribuições, significados que um determinado grupo de crianças e adultos possui em relação ao lúdico.

Principais conclusões: A criança adquire, constrói sua relação com o lúdico, brincando, desde bebê, através de interações sociais. Essa experiência é adquirida na participação em brincadeiras, pela observação de outras crianças, pela manipulação dos objetos. Os adultos que brincam com essas crianças, e/ou que as observem brincando, também estão participando dessa construção, assimilando, construindo e reconstruindo formas de manifestações dessa cultura. Ou seja, quando brincam, adultos e crianças (re) aprendem a brincar, a conhecer e controlar um universo simbólico particular que constitui a cultura lúdica compartilhada por um determinado grupo. Essa experiência não é transferida *naturalmente* para o indivíduo, ele, ao mesmo tempo em que assimila esses conhecimentos, é também, um construtor dessa cultura. Essa experiência se alimenta de pro-

vocações vindas do exterior. Ou seja, as proibições e as permissões dos adultos; as condições dos espaços nas escolas, nas cidades, nas casas; os brinquedos ou objetos colocados à disposição para as brincadeiras; as possibilidades ou não do contato com outras crianças são fatores que vão pesar sobre a experiência lúdica. Enfim, nessa concepção, a brincadeira é ao mesmo tempo, produtora e produto de uma cultura, pois favorece a troca de conhecimentos, de valores, de descobertas entre as crianças e entre as crianças e os adultos. A pesquisa tem demonstrado que as crianças e os adultos, com tempo e espaços abertos ao brincar, são construtores de novas formas de estar juntos, de conviver, de interagir, mesmo que a vida seja urbana e que o lúdico não seja uma prioridade em nossa sociedade.

Palavras-chave: espaço urbano, cultura lúdica, crianças e adultos.

ef@ucdb.br

O PÓLO AQUÁTICO BRASILEIRO E A SOCIOLOGIA DOS PEQUENOS GRUPOS.

Telles, Silvio

Universidade Gama Filho, Rio de Janeiro, Brasil

Introdução e objetivos: Como ocorre também em outros esportes de pouca adesão, o jogador de Pólo Aquático no Brasil vive a experiência de pertencer a um pequeno grupo cujos assuntos não fazem parte do universo mais comumente conhecido do esporte. Quando escolhe essa modalidade, o praticante percebe ter despertado a curiosidade de seus amigos e colegas, que às vezes nem sabem do que se trata; a maioria deles prefere jogar futebol, basquete ou voleibol, e alguns traduzem o Pólo Aquático pela lógica do futebol e o descrevem como um “futebol na água”. Somente quando chega ao local dos treinos o praticante de Pólo Aquático encontra outras pessoas que falam a mesma linguagem que ele, e com quem pode partilhar o seu interesse pelo esporte. Assim, a criação de uma identidade é fundamental para a sobrevivência social do praticante de Pólo Aquático e do seu pequeno grupo. Neste estudo procuramos acompanhar o surgimento desse mecanismo.

Descrição da experiência: Para tanto, utilizamos o funcionamento de pequenos grupos, de acordo com o estudo empreendido por Theodore M. Mills (1970) e a vivência de ex-jogador aliado a experiência de dez anos como técnico de pólo aquático.

Principais conclusões: Um pequeno grupo apresenta em nível micro aspectos societários que são vistos em diversos setores do sistema social mais amplo - por exemplo, códigos de ética, meios de troca, postos de prestígio, ideologias e mitos. Entender os mecanismos de funcionamento interno de pequenos grupos pode ajudar a compreender o pensamento do indivíduo que a eles pertence, já que as pressões sociais provenientes da relação dos “de dentro” pode gerar modificações no contexto geral do grupo. Para ser aceito como membro, o indivíduo percebe que deverá se enquadrar dentro das peculiaridades do grupo. Em seu livro “Sociologia dos Pequenos Grupos”, Mills (1970) propõe uma divisão em cinco níveis de processos interpessoais complexos, diferentes e distintos, que envolvem: comportamentos, emoções, normas, objetivos e valores. Estes níveis são organizados em sistemas, e os elementos de cada um

deles têm seus próprios aspectos e seus princípios de organização. Os cinco sistemas são ligados, pois nossos sentimentos sofrem influências do que os outros fazem, nossas ações são influenciadas pelas nossas idéias e nossas regras mudam muitas vezes por causa dos nossos objetivos. Quando entra em um grupo, o indivíduo começa a interagir com ele e a participar das emoções do grupo. Depois, participa do sistema normativo, descobrindo o que deve ser feito e o que deve ser sentido. Em um terceiro estágio, identifica-se com os objetivos do grupo, e também com os membros e com o grupo como um todo, tentando entender, contribuir e/ou facilitar quanto ao que o grupo pode vir a ser. Com base nos dados acima, inferimos como se dá a entrada de um indivíduo em um pequeno grupo, como o do pólo aquático, e como a incorporação dos objetivos, normas, valores, comportamentos, é crucial para que ele seja aceito e/ou não sofra sanções. Percebemos que muitas das ações, como por exemplo, a violência ou virilidade, que por vezes se manifestam em função do desporto em voga ser de muito contato físico, tornam-se uma marca para aquele que deseja fazer parte do grupo, mesmo que ele não se identifique imediatamente com tais características.

Palavras-chave: pólo aquático, pequenos grupos, construção de identidade.

silviotelles@terra.com.br

CAPOEIRA: JOGO-DANÇA-LUTAS DE VIDA E LIBERTAÇÃO.

Sampaio, Tania M.V.

Universidade Metodista de Piracicaba, São Paulo, Brasil.

Introdução e objetivos: Corpos maltratados, inferiorizados, sofridos, humilhados... subtraídos de sua realeza, de sua beleza e de sua dignidade regaram com seu suor e lágrimas esta terra e tantas outras ao redor do mundo. Em meio aos sons do lamento, da saudade, do sonho, da garra para proteger a vida e para não adormecer a coragem, surge, no furor da escravidão brasileira, a capoeira. Ritmos compassados de defesa, de dança, de jogo de forças, de luta para poder reverter a lógica dominante, revelaram uma corpo que não se entrega, que dança-joga-luta como sinal de resistência, de protesto pela negação de sua humanidade, de construção da utopia. Há um duplo propósito neste estudo, um, enfatizar a capoeira como espaço de uma corporeidade que se expressa por meio de gestos e desejos de libertação, na perspectiva do lazer concebido como espaço da festa e gratuidade. Outro é identificar os riscos de sua expropriação uma vez que a prática da capoeira sai do âmbito das rodas de amigos e associações específicas e começa a aparecer nas academias e nos projetos pedagógicos escolares.

Descrição da experiência: Buscar-se-á paralelos entre os anunciados jogos de vida de outrora, com a apropriação da capoeira por grupos sociais que, nos últimos anos, procedem de etnias, classes e gêneros plurais, revelando que tal “dança da vida” tem novo caráter na cultura brasileira. O corpo, esse feixe de necessidades, paixões e desejos, embora vítima de tamanha opressão não sucumbiu à morte decretada, fez da capoeira a maior evidência do dito popular: “levanta, sacode a poeira e dá volta por cima”. Considerar a Capoeira no contexto da reflexão sobre corporeidade e lazer implica reconhecê-la como construção

de uma identidade que nasce transgressora. E, portanto, requer uma análise de seu processo atual, a fim de que não seja expropriada da história que enraizou na cultura esse jeito do corpo dizer não à violência. Proclamando, assim, na beleza da festa, da dança, dos jogos de vida o kairós de uma humanidade que constrói sua dignidade nas brechas do *chronos*, do “tempo permitido” pela economia, hoje, de mercado. O corpo, seja ele negro ou branco, de homem ou mulher, ao tocar e trocar suores, olhares e gingados traz uma memória ativa, que na cadência dos tambores, atabaques e berimbaus reinventa a utopia da supressão dos preconceitos e discriminações. A festa, sendo uma das manifestações de lazer experimentadas pelas sociedades humanas, muito antes das atuais convenções e reduções do tema, parece ser um lugar importante para a análise da capoeira, pois reúne na roda a malícia, a perspicácia e a irmandade dos corpos em um movimento coletivo extra-ordinário, extra-temporal e extra-lógico, próprio dela.

Principais resultados e conclusões: A festa na qualidade de “suspensão do real”, enquadra-se no universo lúdico com possibilidades de denúncia da realidade e subversão da ordem vigente, tornando-se lugar de passagem, figurando como um desafio à normatividade do cotidiano e exigindo que a provisoriade das experiências apareçam como norteadoras das desconstruções necessárias.

Palavras-chave: corporeidade, lazer-festa, capoeira.

tsampaio@unimep.br

A EXPRESSÃO CORPORAL NO DESENVOLVIMENTO DAS RELAÇÕES PESSOAIS. "...A BUSCA DE SI PARA O ENCONTRO COM O OUTRO... SUA IMPORTÂNCIA NAS ESCOLHAS DE CADA UM..."

Schneider, C.¹; Corte-Real, N.¹; Alves, J. R.¹; Correadeira, R.¹; Balaguer, I.²; Brustad, R.³; Fonseca, A. M.¹

(1) Faculdade de Ciências do Desporto e de Educação Física, Universidade do Porto, Portugal; (2) Universidade de Valência, Espanha; (3) Universidade do Norte Colorado, USA.

Introdução e objetivos: Nós sentimos através do corpo e do movimento. O conhecimento cinestésico situa-nos no mundo: Onde estamos? O que está em volta de nós?... Estabelecemos relações a partir das sensações que o corpo e os sentidos nos comunicam. É o conhecimento experiencial, directo, imediato, que na nossa cultura se vai perdendo na medida em que evoluímos intelectualmente... (Moran, 2000). Quando observamos uma criança ou um adolescente a falar, gesticula muito mais do que o adulto, o seu corpo move-se, balança, gira... Expressa-se com o corpo, o olhar e com uma linguagem falada extremamente sensorial, concreta, cheia de expressões “e aí...e então...tá tudo!” A educação formal concentra o conhecimento na cabeça, no racional, eliminando progressivamente o sensorial. O aluno é cinestésico, o professor não. Não há lugar para pessoas inteiras no sistema educacional; só há lugar para seus intelectos (Rogers, 1983). Foi nesta perspectiva cinestésico-corporal, com intervenções pedagógicas na área da Expressão Corporal, através do movimento, da música, do toque e da partilha de ideias, que realizámos o nosso trabalho. Os objectivos da intervenção foram: (1) Desenvolver dinâmicas participativas; (2) desenvolver competências de comunicação verbal e não-ver-

bal; (3) compreender e assumir as transformações bio-psico-sociais da adolescência e aprofundar o auto-conhecimento e a auto-estima em função dessas transformações; (4) analisar o eventual impacto desta intervenção ao nível das escolhas que cada um faz relativamente aos seus estilos de vida.

Descrição da experiência: Esta experiência desenvolveu-se na Escola Secundária de Paredes, em duas turmas do 11º ano e uma turma do PIEF - Programa Integrado de Educação e Formação - e na Escola Básica 2 3 de Penafiel N° 2, em duas turmas de 8º ano. Realizámos em cada turma 10 sessões pedagógicas. Cada sessão teve a duração de 90 minutos e foram realizadas em salas de aula, pavilhões, piscina e em espaço externo. *Principais conclusões:* Uma vez que as intervenções terminaram em Abril, estamos nesta fase a analisar os dados recolhidos. Por isso, as conclusões mais aprofundadas surgirão mais tarde. Sobre os resultados obtidos nas sessões práticas, através da observação directa, dos diálogos com os alunos e da análise das fichas de avaliação intermédia, salientamos o seguinte: No início do trabalho, nas turmas do 8º ano, notou-se um certo acanhamento devido à presença da música, de um novo professor, metodologia e actividades diferentes. Com o desenvolvimento das sessões, através da riqueza das dinâmicas e das relações pessoais que se foram aprofundando de sessão para sessão, observámos o envolvimento de todos, caracterizado pela alegria, divertimento, participação e cumplicidade. Nas turmas do 11º ano, talvez devido à maior maturidade, observou-se com mais facilidade disponibilidade para tudo o que era novo, sendo mais fácil a integração, a cooperação, a empatia e sensibilidade. No PIEF, turma especial, formada por rapazes e raparigas com histórias de vida complicadas, a experiência desta intervenção revelou-se extraordinariamente rica, verificando-se um enorme envolvimento e crescimento de todos, bem visível nestes jovens que tinham abandonado a escola e que agora participavam com interesse e entusiasmo nas nossas sessões.

Palavras-chave: expressão corporal, movimento, relações pessoais.

ncortereal@fcdef.up.pt

INTERVENCIÓN PSICOLÓGICA CON NADADORES. O PLAN DE COMPETICIÓN.

Martinez, Luis; Dosil Diaz, Joaquin

Departamento de Didacticas Especiais, Facultade de Ciencias da Educacion de Pontevedra, Universidade de Vigo, España.

Introdução e objectivos: O adestramento psicológico engloba actividades de entrenamento para adquirir e desenvolver habilidades psicológicas no deportista, buscando principalmente melhorar a capacidade de autorregulação. No nosso caso, centramos-nos em habilidades como o estabelecimento de objectivos, o autoconhecimento e avaliação das sensações e da autoeficácia, e a implementação dun plan de competición. Objectivos: (i) Melhorar habilidades mentais necesarias para aumentar o rendimento competitivo na natación; (ii) estabelecer un plan de competición para nadadores de competición.

Descrição da experiência: Adestrouse durante o primeiro macrociclo da tempada 2003/04 (temporada de piscina corta) a 20 nadadores pertencentes a 3 clubes galegos, a razón de 3 sesións

dunha hora de duración (unha sesión a inicio de tempada, outra a metade do macrociclo e outra antes da competición principal). Na primeira sesión avaliáronse as capacidades mentais dos nadadores, ós seus estados ideais para competir e os problemas mentais que tiveron en competicións anteriores. Tamén se comezou un programa de fixacións de obxetivos, tanto competitivos como de mellora persoal. Na segunda sesión comezouse a elaborar un plan de competición individualizado, que se probou en dúas competicións secundarias para a súa adaptación e modificación definitiva. Na terceira sesión finalizouse a versión definitiva do plan de competición, que establecía a rutina comportamental e as estratexias psicológicas a realizar no día da competición, e adestráronse as habilidades de autoconfianza e control da activación.

Principais conclusións: A avaliación de nadadores e adestradores amosa a eficacia de establecer un traballo sistemático de habilidades psicológicas, integrándose como un contido máis dos plans de preparación dos nadadores. O establecemento do plan competitivo é unha ferramenta que axuda ó nadador, xa que focaliza a súa atención e mellora a súa autoconfianza.

Palavras-chave: natación, adestramento psicológico, plan de competición.

luisca@uvigo.es

FAZENDO E CONHECENDO: PREPARAÇÃO PSICOLÓGICA NO FUTEBOL.

Capitania, A.M.

Escola de Educação Física e Esportes, Universidade de São Paulo, Brasil.

Introdução e objectivos: A preparação psicológica está tornando-se cada vez mais necessária em clubes, tanto profissionais como amadores. Há perguntas comuns para quem ainda está para trabalhar com o esporte. Como é o trabalho na prática? Por onde começar? O objetivo desse relato pretende demonstrar como foi realizado esse tipo de trabalho durante o Campeonato Paulista de 2002 – série 1, em um clube de futebol profissional do interior de São Paulo.

Descrição da experiência: A necessidade de um profissional de psicologia já existia há algum tempo, segundo dados coletados em entrevistas com funcionárias do Departamento de Recursos Humanos. Anterior ao meu início, já havia uma pessoa contratada para realizar o trabalho de motivação com os atletas na concentração: palestras e dinâmicas de grupo. Entretanto, o surgimento de temas pessoais, afetivos/emocionais, familiares e de relacionamentos interpessoais, resultou na demanda de um profissional da psicologia. A princípio minha relação era somente com os atletas, sendo de exclusividade desse outro profissional o contato com comissão técnica, diretoria e atletas na concentração. Durante a primeira entrevista, era dito aos atletas: “Nós vamos conversar sobre o que você desejar, pode ser sobre a vida pessoal, familiar ou profissional, ou sobre qualquer outro assunto que sentisse necessidade. Gostaria de assegurar-lhe o sigilo de nossas conversas”. Alguns assimilaram a questão do sigilo mais rapidamente do que outros, mas observei que o vínculo entre nós consolidou-se após o 2º mês (90% de 30 atletas). A sessão era individual, com semanas alterna-

das, ou seja, a cada 15 dias eu veria cada um deles. O trabalho decorreu dessa forma até a 6ª semana, quando o presidente resolveu dispensar o trabalho do profissional de motivação. A partir de então reformulei a proposta passando a trabalhar efetivamente com a preparação psicológica. Reestruturei os encontros individuais, sendo que metade do atendimento era voltada para a demanda que o atleta trazia no dia, e a outra metade discutíamos sobre a necessidade de melhorar algumas habilidades psicofísicas e preparávamos o treinamento mental. Neste momento, já conhecia razoavelmente a história de cada atleta, o jeito de ser, seus problemas pessoais, relações familiares, o nível cultural, de comunicação, motivação etc. Passei a inserir aos poucos exercícios de respiração, relaxamento, concentração, visualização de acordo com cada caso. Iniciei observação de treinos e entrevistas informais com funcionários mais envolvidos na rotina dos jogadores (fisioterapeuta, roupeiro, porteiro, segurança). Reunia-me com o assistente do técnico, uma vez por semana, para discutir as necessidades que seriam trabalhadas na concentração, sendo ele o responsável pela aplicação de atividades de motivação, coesão, recreação, sob minha supervisão.

Principais conclusões: O trabalho começou a refletir visivelmente na equipe, observando-se também o aumento da auto-estima, motivação, superação, comunicação e coesão. O trabalho realizado com o apoio da presidência, diretoria e comissão técnica contribuiu para a conquista do Campeonato Paulista da série A1, 2002.

Palavras-chave: preparação psicológica, futebol, atletas profissionais.

anacapitania@uol.com.br

DESENCADEAMENTO DO REFLEXO DE NADAR EM BEBÊS EM SITUAÇÕES EXPERIMENTAIS DISTINTAS.

Barbosa, Fabrício¹; Xavier Filho, Ernani^{1,2}; Basso, Luciano¹

(1) Escola de Educação Física e Esporte, Universidade de São Paulo;

(2) CEFED, Universidade Estadual de Londrina, Brasil.

Introdução e objetivos: McGraw, no final da década de 1930, foi uma das primeiras pesquisadoras a estudar a habilidade nadar. Em seu experimento, os bebês foram observados em quatro condições experimentais: a) em decúbito ventral na superfície sustentadas pelo queixo; b) imersas na água, em decúbito ventral, e suportadas por tiras; c) imersas em decúbito ventral sem sustentação; e d) imersas em decúbito dorsal sem apoio. Na posição de decúbito ventral, os bebês com até quatro meses de idade, apresentaram: um razoável controle respiratório, controle postural e movimentos coordenados de braços e pernas, compostos pela flexão e extensão alternadas destes segmentos com flexão do tronco para o mesmo lado da flexão da perna. Isso lhes permitia produzir deslocamento em curtos espaços. A pesquisadora sugeriu que esse padrão rítmico e a frequência seriam perdidos gradualmente por volta do 4º mês de idade. O objetivo desse trabalho foi analisar a frequência de ação das pernas em bebês com idade entre cinco e onze meses, frente a duas condições experimentais: sem o contato da água com o rosto (RSA) e com contato da água no rosto (RCA).

Material e métodos: Para tanto foi estudado um grupo composto

por oito bebês com média de idade de 8 ± 3 meses, praticantes de aulas de natação. No experimento, os bebês foram mantidos em decúbito ventral e sustentados pela mão da professora que permanecia fixa no tórax da criança. A instrutora ficava posicionada transversalmente ao corpo do bebê enquanto caminhava para frente. Na primeira condição o deslocamento era feito sem o contato da água com o rosto do bebê (RSA), já na segunda condição, a professora molhava a face dos bebês com a mão de forma intermitente, obedecendo ao sentido de cima para baixo (RCA). Foram registrados 20" em cada uma das condições. Os dados foram obtidos por uma câmera de alta definição marca Panasonic camerascope S-VHS Movie Modelo AG 456-VP, posicionada abaixo da superfície para possibilitar a visualização da frequência da ação da perna. As imagens colhidas foram analisadas quadro a quadro pelos avaliadores por meio do software APAS 2000 ARIEL SYSTEM, com capacidade de análise de 60 quadros por segundo. Para descrição dos dados calculou-se a média e o desvio padrão da frequência das ações motoras dos membros inferiores, e para comparação entre RSA e RCA foi aplicado o teste t de Student para amostras independentes.

Principais resultados e conclusões: Os resultados indicaram que na condição RCA houve uma frequência de movimentos ($22,6 \pm 9,2$) estatisticamente significativa ($p=0,005$) quando comparados à condição RSA ($8,5 \pm 8$). O resultado parece confirmar, na condição experimental RCA, que o reflexo natatório ainda se mantém, mesmo após o quarto mês de vida, desde que o bebê tenha contato da água com a face. Novos estudos que utilizem um delineamento longitudinal devem ser conduzidos para que seja possível identificar novos fatores que possam estar influenciando esse resultado.

Palavras-chave: bebê, reflexo, nadar.

piraju@usp.br

GRUPO DE GINÁSTICA E DANÇA DO CEFET-PR: APRENDER A APRENDER FAZENDO.

Stadnik, Adriana; Nascimento, Dalton

Centro Federal de Educação Tecnológica do Paraná, Brasil.

Introdução e objetivos: Em 1973, um grupo de 20 adolescentes, que estudava na Escola Técnica de Curitiba, começava a dar os primeiros passos na área de ginástica da instituição. Com idades de 15 a 17 anos, elas aceitaram o desafio de fazer Ginástica Feminina Moderna (precursora da Ginástica Rítmica - GRD). Logo de início, as ginastas foram campeãs nos Jogos Colegiais do Paraná, o que incentivou a prática regular da ginástica competitiva. Com as mudanças em vários segmentos da sociedade, o grupo foi aos poucos incorporando técnicas de dança em seu repertório. Na década de 80 o grupo passou a se chamar Grupo de Dança e GRD do CEFET-PR (Centro Federal de Educação Tecnológica do Paraná). Hoje, completou 30 anos em 2003, é formado por 50 integrantes, de 14 a 30 anos, incluindo rapazes, abrange desde a dança de salão até a Ginástica Geral, sendo chamado de Grupo de Ginástica e Dança do CEFET-PR. **Descrição da experiência:** Atualmente o foco de interesse do grupo é a representação da instituição nos eventos de ginástica e dança, além da formação global dos participantes e não mais a competição. O CEFET-PR passou por muitas mudanças: era um

centro de educação técnica (nível médio), que possuía cursos de engenharia (superior) e pós-graduação, e agora passa a ser um centro de educação com cursos de tecnologia (superior), além das engenharias e da pós-graduação, que já existiam e estão sendo ampliadas. Foi mantido um curso regular de ensino médio, agora não mais técnico. Ou seja, a escola mudou. O perfil dos alunos também mudou e tudo isso se reflete nas atividades extra-curriculares. O Grupo de Ginástica e Dança é uma dessas atividades extra-curriculares. A maior parte dos alunos está concentrada no ensino de nível superior. São alunos mais velhos e com menos tempo para se dedicar às atividades extra-curriculares. Começou-se a oferecer atividades mais acessíveis aos não atletas, aos não virtuosos. Nos últimos seis anos, a metodologia aplicada com o grupo é a do “aprender a aprender fazendo”, onde desenvolveu-se um trabalho conjunto e todos podem e devem opinar, desde a escolha das músicas para as aulas até os figurinos dos espetáculos. O grupo tem seus próprios coreógrafos, assistente técnico, mediador de grupo de discussão na internet e iluminador, além do envolvimento da quase da totalidade dos integrantes na realização de projetos como os festivais de ginástica, dança e semana de oficinas. Todo esse trabalho é orientado e gerenciado pela diretora do grupo, que também participa de fóruns, congressos, simpósios e afins, nacionais e internacionais, onde apresenta trabalhos em forma de *posters*, mostras pedagógicas, artigos e vídeos. A entrada de novos integrantes no grupo acontece duas vezes por ano, no início de cada semestre letivo, durante os meses de março e agosto. Qualquer pessoa que atenda o requisito da idade mínima e máxima (14 e 30) pode participar das atividades. Não há um teste ou uma audição para integrar a atividade, o interessado deve permanecer um mês participando das aulas e atividades propostas e somente ao término do primeiro mês de aulas deverá concluir, por ele mesmo, se deve ou não integrar o elenco do Grupo de Ginástica e Dança.

Principais conclusões: O Grupo de Ginástica e Dança do CEFET-PR ao longo de todo esse tempo tem acompanhado as transformações da instituição, que está prestes a se tornar Universidade Tecnológica Federal do Paraná.

Palavras-chave: ginástica, dança, ensino-aprendizagem.

stadidaner@uol.com.br

A EDUCAÇÃO FÍSICA COMO DISCIPLINA NO ENSINO FORMAL.

Perez Gallardo, Jorge S.

Faculdade de Educação Física; Universidade Estadual de Campinas – UNICAMP, Brasil.

Introdução e objetivos: A falta de definição do que seja uma licenciatura em Educação Física e do papel do professor de Educação Física no Ensino Formal (Educação Infantil, Ensino Fundamental e Médio), tem contribuído para transformar a Educação Física nas escolas em meras atividades, sem conexão entre elas, e orientada quase que exclusivamente para o esporte e o rendimento. Ainda não se tem a consciência da existência de um corpo de conhecimentos que pode sustentar cada uma das atividades e fazê-las mais complexas, diversificadas e úteis na formação dos alunos. Este problema não é recente, já em 1964 Henry propôs que a Educação Física deveria passar a ser

uma disciplina acadêmica, com um objeto de estudo próprio, para que assim produzisse seu próprio corpo de conhecimentos, deixando de ser apenas atividades. A presente pesquisa propõe um ensaio de uma disciplina de Educação Física para ser aplicada no Ensino Formal.

Descrição da experiência: A proposta está sustentada nos conhecimentos sobre o desenvolvimento do ser humano, sobre um saber universal (todo o conhecimento produzido pela área denominado cultura corporal) ao qual eles têm direito, e oferecidos levando em conta as características e necessidades dos alunos. Indicam-se os diferentes conteúdos da cultura corporal para cada uma das séries e a ênfase pedagógica que deve ser utilizada em cada segmento escolar. A base teórica para a construção da proposta está nos conhecimentos sobre desenvolvimento humano, com ênfase no desenvolvimento motor e nos conteúdos da Cultura Corporal que se acredita sejam parte da área (jogos, brincadeiras, danças populares e folclóricas) do seu meio local, regional, nacional e internacional. Desenvolver atividades ginásticas, esportes, aspectos das artes cênicas, das artes plásticas, das artes musicais, etc., que tenham relação com o movimento humano. Distribuídos em quatro grandes blocos e com ênfases diferenciados de acordo com as características e necessidades dos alunos.

Principais conclusões: A orientação filosófica que permeia o trabalho é a humanista, onde a formação humana é o verdadeiro alvo pedagógico, e a capacitação as ferramentas para atingir este objetivo.

Palavras-chave: educação física escolar, currículo, atuação profissional.

jperez@fef.unicamp.br

NATAÇÃO - DESAFIOS DA FORMAÇÃO PROFISSIONAL: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA.

Lugão, Elizabeth C.

Escola de Educação Física e Desportos, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Brasil.

Introdução e objetivos: Na Escola de Educação Física (EEFD) da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ) - Universidade do Brasil - ministramos a disciplina Natação II, eletiva ou de livre escolha, que trata de desenvolver a teoria e a prática do ensino da natação.

Descrição da experiência: A metodologia utilizada são aulas práticas e teóricas para os alunos universitários (alunos-mestres) que ministrarão aulas práticas para jovens participantes do programa Clube Escolar. Este trabalho tem objetivos para os alunos-mestres e para os jovens e crianças atendidos. Para os alunos-mestres tais atividades permitem colocar em prática a teoria aprendida, planejar atividades adequadas à faixa etária atendida, despertar interesse no trabalho com natação. Para o jovem participante do programa, os objetivos são: permitir a prática orientada, diversificar as experiências psicomotoras dentro de água, vivenciar materiais e atividades físicas lúdicas e educativas dentro e fora de água, permitir à criança/jovem descobrir formas de movimentação dentro de água, levando-a a sustentar-se e deslocar-se neste meio, contribuindo para sua segurança e autonomia, aumentar a sua socialização através da

interação com os alunos-mestres e com outras crianças/jovens, além de ajudar na formação da personalidade da criança e do jovem. Procuramos abordar o maior conteúdo possível, utilizando textos de vários autores e temas variados sobre o ensino da natação para diversas faixas etárias, bem como para outros segmentos que podem se beneficiar pela prática desta atividade física com diversas finalidades, como: lazer, competição, desenvolver a segurança pessoal na água, além de aumentar e/ou fortalecer a auto-estima. Os textos utilizados visam revisar os conceitos aprendidos em Natação I, disciplina obrigatória, sobre os nados e suas técnicas, de maneira a aplicá-los na prática docente. Dando continuidade, utilizamos textos sobre planejamento (de curso, unidade e aula) e formulação de objetivos, tudo isto como revisão, pois esta disciplina é oferecida para os últimos períodos. Posteriormente, trabalhamos com textos sobre natação para bebês, crianças, adolescentes e idosos, além de leitura e discussão de textos sobre natação com um enfoque especial, como para portadores de Síndrome de Down, benefícios do trabalho aquático para deficientes, atividades físicas e natação para crianças cegas e o trabalho aquático para gestantes. Também utilizamos textos de Piaget, Vayer e Wallon. Nas aulas práticas, os alunos são divididos em grupos e dão aulas para crianças e jovens, procurando aplicar a teoria, enquanto durante as aulas teóricas, procuramos utilizar a vivência das aulas práticas. Na piscina, atendemos a dois grupos: jovens de 9 a 18 anos (grupo regular) e jovens portadores de deficiências: síndrome de Down, síndrome de Turner, síndrome de Rett, retardo mental e paralisia cerebral (grupo especial). A paralisia cerebral (pc) é uma lesão em qualquer parte do cérebro e, por isto, as seqüelas não são uniformes, o que torna a prática mais complexa. Nas aulas para o grupo especial, além dos aspectos diretamente ligados à aprendizagem da Natação, procuramos enfatizar assuntos que poderão ajudar na alfabetização do aluno ou em atividades da vida diária, como noções de dentro/fora, em cima/em baixo, acima/abaixo, cores, lateralidade, números, entre outros.

Principais conclusões: Concluindo, sabemos que não há como esgotar um assunto tão extenso e diversificado, como o ensino da natação e seus benefícios, mas nossos alunos sentem a realidade de situações de aula verificando a aplicação da teoria na prática. Tentamos, deste modo, ajudar na formação de profissionais prontos a encarar e transpor os obstáculos encontrados no caminho, percebendo a importância da atividade física na formação do indivíduo, participando tanto na formação da personalidade quanto na socialização do educando.

Palavras-chave: natação, educação especial, atividade física.

elizlugon@hotmail.com

TEORIA DE CONTROLE ENDÊMICO DO AFOGAMENTO.

Guaiano, Osni Pinto

Universidade Paulista, Bauru, SP; Sociedade Brasileira de Salvamento Aquático, Brasil.

Introdução e objetivos: Estima-se que no mundo cerca de 500.000 pessoas morrem afogadas por ano. No Brasil, dos 1.300.000 casos de afogamento, 8.000 vítimas chegam ao óbito. 65% destas mortes são de crianças. O afogamento é a 2ª

causa de morte entre 5 e 14 anos. 50% acontecem em água doce. Os estados não banhados pelo mar têm o maior número relativo de óbitos por habitantes, representando locais de maior necessidade de atenção. Foi objectivo deste estudo propiciar aos alunos e professores de educação física brasileiros acesso a cursos de especialização ou cursos de extensão universitária em salvamento aquático, e em consequência produzir na sociedade a consciência quanto à prevenção do afogamento, de maneira certa e eficaz, pela educação. Finalmente, diminuir as estatísticas de acidentes e mortes por afogamento no país.

Descrição da experiência: Oito alunos, sendo 4 graduandos do 2º semestre do Curso de Formação de Professores de Educação Física, 3 das Faculdades Integradas de Guarulhos (FIG) e 1 da Universidade de Guarulhos (UNG), 2 aposentados e 2 militares. Os participantes tinham idades entre 19 e 53 anos, sendo 05 do sexo masculino e 03 do sexo feminino. O curso foi realizado durante as férias escolares do mês de julho, contendo um total de 24h/a, sendo 16h/a de prática de salvamento em águas sem correnteza - Nível I, 4h/a de fisiologia cardio-respiratório, fisiopatologia do afogamento, princípios fisiológicos da ressuscitação cardio-respiratório, como e porque identificar os graus de afogamento, e 4h/a sobre o contexto histórico do salvamento na água, endemiologia do afogamento, prevenção e resgate por não nadadores, e prática de RCP. Para as aulas teóricas contou-se com um *datashow*, *videocassete* e lousa, e para as aulas práticas de RCP um manequim Resusci Anne. Todos os treinamentos aquáticos foram realizados na piscina semi-olímpica (25 x 12), com profundidade variando entre 1,20 a 2,00 m e temperatura da água em torno de 25°C. Ao final do curso, todos os participantes foram brindados com certificado de conclusão.

Principais conclusões: Nossos dados evidenciam a necessidade de se controlar o afogamento em nosso país e especializar alunos e professores de educação física com cursos de extensão universitária em salvamento aquático, apresentam vantagens na aplicação prática do controle endêmico do afogamento, pelo reduzido dispêndio de tempo e de recursos financeiros que, conseqüentemente, podem ser usados para educar a sociedade na construção de um plano de prevenção eficiente no controle do afogamento.

Palavras-chave: afogamento, educação, controle.

PROCESSO DE FORMAÇÃO DOCENTE.

Couto, Ana Cláudia; Lemos, Kátia LM.

Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, Brasil.

Introdução e objetivos: Na sociedade atual, na escola está a base da formação humana. Preconiza-se hoje uma nova escola, que possibilite a implícita redefinição dos objetivos da educação e formação para a vida e para a felicidade humana. Uma escola que, para além dos livros e dos equipamentos, tenha a natureza como laboratório e privilegie a observação científica, histórica e cultural. Para tanto é preciso atrair o professor para uma participação efetiva e criativa nas ações do dia a dia. Hoje, mais do que nunca, a qualidade, a relevância e a sua avaliação devem fazer parte do conteúdo intrínseco do fenômeno educativo, qualquer que seja a sua dimensão. A participação do professor neste fenômeno deve ser a de orientador, que de forma criativa

leve os jovens à descoberta, incentivando o espírito crítico. O desafio da escola e da sociedade de amanhã é o de tecer diferentes saberes e códigos, numa visão plural e multifacetada. É preciso indicar aos jovens os desafios de hoje, mostrando que os desafios do passado também fazem parte do saber. É preciso cultivar idéias na escola, com lugar para uma linguagem cuidadosa e precisa, capaz de traduzir nuances de pensamento e de imaginação. Objetiva-se, pois proporcionar aos acadêmicos da educação física a iniciação na prática docente, através dos projetos de extensão (Projeto Guanabara e Projeto Ginástica Aeróbica Esportiva) da Escola de Educação Física Fisioterapia e Terapia Ocupacional da UFMG.

Descrição da experiência: Os alunos envolvidos são orientados por professores do curso de educação física, através de reuniões semanais, acompanhamento das aulas e registro diário das atividades desenvolvidas, cumprindo um plano específico de trabalho, conforme as atividades propostas: Planejamento das aulas em grupo nas reuniões semanais; Estudo de textos correspondentes aos temas a serem abordados; Revisão da literatura pertinente ao tema; Seleção do material a ser utilizado; Ministrar aulas para os alunos inscritos nos projetos e confecção de registro quinzenal.

Principais conclusões: Este estudo não terminou, traçamos, pois uma análise preliminar, a qual nos revela que tal como os atores, os professores enfrentam circunstâncias de mudança que os obrigam a fazer mal o seu trabalho, tendo de suportar a crítica generalizada, que, sem analisar essas circunstâncias, os considera como responsáveis imediatos pelas falhas do sistema de ensino. Os professores são comumente considerados um grupo profissional particularmente sensível ao efeito da moda, o que levou certos pedagogos a criarem ortoxias como defesa contra o abastardamento dos seus métodos ou técnicas. Diante disso os projetos de extensão tendem a contribuir na relação educativa dos futuros docentes, possibilitando a eles a entrada no mundo do trabalho com o olhar voltado para a formação humana, sem se vincular aos processos passageiros da moda. A universidade desempenha aqui um papel fundamental na formação deste jovem docente, identifica a necessidade dele voltar o seu olhar para a sociedade e, sobretudo para a formação humana, identificando sua importância no processo de formação das crianças e adolescentes envolvidos.

Palavras-chave: professor, escola, projetos.

anacouto@ufmg.br

O ESPORTE NO CONTEXTO ESCOLAR: A POSSIBILIDADE DE UMA PRÁXIS TRANSFORMADORA.

Costa, Marcelo; Lima, Paulo; Ferreira, Sandra M.
Universidade Católica de Brasília, Brasil.

Introdução e objectivos: O presente artigo trata do esporte no contexto escolar como uma prática que possibilita a transformação social. Inicialmente, é apresentada uma revisão das influências historicamente evidenciadas na prática da Educação Física Escolar, as quais explicam em grande parte a situação atual da ação dos profissionais de educação física no Brasil, em que se privilegia o esporte como rendimento e não o esporte educativo.

Descrição da experiência: O estudo passa à análise da realidade encontrada nas escolas atualmente, os dilemas vividos pelos profissionais da área, bem como analisa, sob o enfoque de diversos autores renomados, quais as perspectivas para que se trabalhe com o esporte como conteúdo da educação física que propicia espaço para a criatividade, para a alegria e para o prazer. Além destes aspectos, evidencia-se o potencial educativo de tal prática no que diz respeito ao necessário reconhecimento da educação física como componente curricular que contribui para a formação de um aluno capaz de uma análise crítica de sua realidade, de sua cultura e da imprescindibilidade de uma atuação consciente, solidária e humanizadora de cada um, para que consigamos transformar a realidade presente em que se reconhece uma grave crise de socialização.

Principais conclusões: Nesse sentido, chama-se a atenção para a necessária consciência de que a formação profissional não se encerra na graduação e que só uma formação permanente propicia as transformações que analisamos neste estudo, bem como permite a adaptação constante dos profissionais que já atuam na área aos chamados da modernidade.

Palavras-chave: educação física, esporte educacional, cooperativismo e participação.

plima@ucb.br

MOVIMENTO E CRIATIVIDADE. O ENSINO DA DANÇA NA ESCOLA.

Macara, Ana

Faculdade de Motricidade Humana, Universidade Técnica de Lisboa, Portugal.

Introdução e objectivos: A dança tem sido apresentada por alguns autores como uma das formas de expressão artística mais iminentes ao ser humano. O movimento sempre presente na nossa vida, pode, através de uma construção senso-cognitiva, transformar de forma importante a relação consigo próprio, com os outros e com o mundo. Daí a sua importância nos currículos educativos.

Descrição da experiência: Propomos nesta comunicação apresentar uma reflexão baseada em alguns dos principais autores sobre o ensino da dança (Cheney, 1986, Stinson, 1987, Nicholes, 1991, Faught, 1991), sugerindo que a criatividade é um dos aspectos fundamentais a desenvolver, e apresentando uma metodologia de intervenção fundamentada não apenas na nossa experiência pessoal, como no trabalho de diferentes autores que se dedicaram à dança para crianças. Esta metodologia assenta no princípio de que o processo (e não o produto) deve ser o foco do trabalho.

Principais conclusões: O processo de exploração do movimento, assim, deverá suscitar mais interesse que o produto.

Palavras-chave: dança, criatividade, educação.

amacara@fmh.utl.pt

O ENSINO DAS TAREFAS DESPORTIVAS: RELATO DE EXPERIÊNCIA DO PROGRAMA DE INICIAÇÃO ESPORTIVA DO SESC, CAMPINAS.

Ferreira, Henrique; Paes, Roberto.

Universidade Estadual de Campinas, Brasil.

Introdução e objetivos: É necessária uma constante reflexão sobre o processo de iniciação esportiva, seja no ensino formal ou não formal e um entendimento de uma pedagogia do esporte que aborde tal processo respeitando e atendendo as necessidades, os interesses e as características de quem joga. Na infância, ensinar uma única modalidade esportiva seria privar os alunos da riqueza das mais variadas formas de expressão do fenômeno esporte e de uma futura vivência e aprendizagem nos variados jogos desportivos coletivos. Temos ainda discutido o problema da especialização esportiva precoce e o ensino do jogo centrado na técnica. O presente estudo tem por objetivo relatar a experiência dos autores no programa de iniciação esportiva desenvolvido na Unidade do SESC, Campinas, e relacioná-las com procedimentos pedagógicos discutidos e apontados pelo Grupo de Estudos de Pedagogia do Esporte da Universidade Estadual de Campinas (GEPESP/ UNICAMP), coordenado pelo Prof. Dr. Roberto Rodrigues Paes.

Descrição da experiência: Atualmente o programa de iniciação esportiva do SESC, Campinas, oferece aulas de variadas modalidades esportivas, oportunizando assim, aproximadamente 200 crianças e adolescentes a participarem de diversificadas práticas, das quais destacamos o futebol, o basquetebol, o voleibol, a natação e o futsal. Analisando e estudando as diretrizes básicas que regem os serviços prestados pelo SESC, bem como suas aulas, observamos que existe uma considerável concordância com o que é estudado pelo GEPESP/UNICAMP. Ambos preocupam-se com a articulação do ensino da técnica e da tática num processo capaz de assegurar que o aluno aprenda a tomar decisões e a resolver os diversos e imprevisíveis problemas que ocorrem durante o jogo. Ambos também apontam para atribuir ao esporte um trabalho eminentemente educativo, defendendo que o próprio processo de iniciação esportiva e que intervenções pedagógicas do professor podem contribuir significativamente para o desenvolvimento integral dos indivíduos, melhorando a compreensão do meio em que vivem, contribuindo também para uma maior percepção de si mesmos, bem como para o desenvolvimento de valores e princípios de uma sociedade em transformação.

Principais conclusões: Para lidar com estes apontamentos é necessária uma pedagogia do esporte capaz de estudar o ambiente esportivo, tendo como objetivos organizar, planejar, sistematizar, executar e avaliar procedimentos pedagógicos, que compreenda e integre tais questões e que respeite o ser humano em sua totalidade.

Palavras-chave: pedagogia do esporte, ensino, educação.

henriquebferreira@hotmail.com

PEDAGOGIA DO ESPORTE: O LIVRO DIDÁTICO COMO UM FACILITADOR DO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM NA MODALIDADE BASQUETEBOL.

Galatti, Larissa; Paes, Roberto.

Universidade Estadual de Campinas, Brasil.

Introdução e objetivos: O presente estudo objetiva apresentar

como possibilidade para o processo de ensino-aprendizagem na modalidade basquetebol o uso de um material didático pedagógico escrito. Em nossa pesquisa bibliográfica para o mesmo, notamos que grande parte da produção literária acerca desta modalidade e sobre a iniciação desportiva acessível no Brasil trata quase que apenas de aspectos técnicos - fundamentos - do jogo, com alguma referência à tática e aspectos físicos, salvo alguns trabalhos acadêmicos, aos quais, em geral, a maioria das pessoas que atuam na iniciação esportiva têm pouco ou nenhum acesso. Notamos, ainda, a ausência de publicações dirigidas para o público infanto-juvenil, que inicia suas atividades esportivas, especialmente de publicações que auxiliem esta criança ou adolescente no processo de aprendizagem do desporto, em nosso caso do basquetebol.

Descrição da experiência: Sendo assim, elaboramos um material didático-pedagógico que busca abordar o jogo de basquetebol de forma ampla, a partir da compreensão do jogo, considerando não apenas os aspectos ligados diretamente ao basquetebol, nem vindo no esporte apenas um ambiente para manifestação de capacidades físicas, técnicas e táticas, mas especialmente como um fenômeno com fortes possibilidades educacionais, favoráveis para discussão de princípios e valores. Nossa intenção é a utilização deste material, visando que o mesmo oriente (e não limite ou padronize) a intervenção do técnico-professor no processo de ensino-aprendizagem e possibilite ao aluno ter um referencial escrito da modalidade, com o qual possa interagir e modificar no decorrer das aulas, - sendo possível tanto para o ensino formal como não-formal.

Principais conclusões: Nossa proposta foi de, a partir dos conhecimentos acadêmicos, propor um livro didático que auxilie o professor que de fato atua na iniciação do basquetebol, estimulando reflexões acerca da pedagogia e dos métodos e conduzindo para a criação de novas possibilidades de intervenções pedagógicas para o processo de ensino-aprendizagem da modalidade. Com a mesma importância, consideramos as necessidades do aluno, oferecendo ao mesmo um referencial de fácil entendimento e que conduza suas descobertas dentro da modalidade basquetebol, incentivando discussões que transcendam as questões esportivas e possam atingir a comunidade e meio social em que este aluno/atleta está inserido, abordando o esporte em suas possibilidades educacionais.

Palavras-chave: pedagogia do esporte, livro didático, basquetebol.

lagalatti@hotmail.com

METODOLOGIA DE INTERVENÇÃO PARA PREVENÇÃO DE MORTES POR AFOGAMENTO.

Bruno, Giancarlo; Pilenghi, Catarina; Pereira, Flávio; Shigunov, Viktor

Centro de Desportos, Universidade Federal de Santa Catarina; Rede Pública de Ensino; Universidade Federal de Pelotas; Brasil.

Introdução e objetivos: Este trabalho objetivou estudar uma metodologia para o ensino da natação utilitário-salvacionista, tendo por base os dados da pesquisa sobre os casos de mortes por afogamento em meio aquático em Pelotas, Rio Grande do Sul, de 1990 a 1996, onde constatou-se que faleciam jovens

moradores nas periferias da cidade, do sexo masculino, pertencentes às camadas da população com renda até três salários mínimos mensais, que se deslocavam até os locais dos acidentes motivados por lazer (pescarias e banhos de rio/lagoa), sendo que 69,5% da amostra não sabiam nadar.

Descrição da experiência: Utilizando-se de uma piscina climatizada, temperatura média de 28 graus centígrados, com 12,5 por 8,0 metros, durante o segundo semestre letivo de 1997, em 22 aulas, de 45 minutos de duração, desenvolveu-se as atividades para uma população inicial de nove crianças entre 7 e 10 anos de idade, que não tinham nenhuma experiência traumática negativa, quanto ao meio aquático. A presença dos alunos oscilou entre 85% e 100% das aulas, a ação docente se caracterizou pela presença constante da professora dentro da água e próxima aos alunos. Os procedimentos de ensino foram maioritariamente diretivos, com os alunos realizando tarefas propostas pela professora. As formas participativas dos alunos foram em grande grupo e com atividades individuais. Em todas as aulas, ocorreram *introdução*, inicialmente, e *atividades recreativas* na parte final. As outras fases da aula constituíram-se em exercícios de adaptação, flutuação, respiração, propulsão e mergulho elementar, com formas diversas e progressivas. Houve uma aula em que cada aluno, individualmente permaneceu cerca de 7 minutos treinando a permanência e deslocamento na água. Por motivos diversos, houve uma mortalidade significativa, 33,4% na amostra. No teste final participaram, apenas 6 crianças. Este teste constituiu-se em que cada aluno, portando calção e roupas usuais de verão saltasse na parte funda da piscina e se mantivesse a tona por 60 segundos e se deslocasse, cerca de 10 metros, até a parte rasa da mesma. Dos 6 participantes, 4 realizaram o teste com sucesso.

Principais conclusões: Concluiu-se que, seguindo uma metodologia adequada, com um professor para poucos alunos, em 22 aulas é possível ensinar a manter-se a tona e deslocar-se de forma que com estas habilidades, possivelmente, se evitem acidentes fatais, como o afogamento.

Palavras-chave: metodologia, natação, afogamento.

mr.basket@pop.com.br

EXPERIENCIAS Y OPINIONES DE PROFESORES NOVATOS CON EL ENFOQUE COMPRESIVO EN LA INICIACIÓN DEPORTIVA EN ESPAÑA.

Lisbona, Mario; Mingorance, Ángel; Lisbona, Sergio; Pérez, José

I.E.S. Enrique Nieto, Universidad de Granada, España.

Introdução e objectivos: La comunicación trata sobre la puesta en práctica de un enfoque táctico-comprensivo en la enseñanza de los deportes colectivos, llamados de invasión (Bunker y Thorpe, 1982). Este enfoque de plena actualidad en el entorno anglosajón (Butler, 2002; Hoper 2002; Kirk, 2002; Rink, 2003) no está en la misma situación en España donde todavía no está en situación de desarrollo.

Descrição da experiência: La experiencia que desarrollamos se llevó a cabo con un grupo de profesores en prácticas en Melilla durante un trimestre.

Principais conclusões: De la experiencia resultaron experiencias, reflexiones de gran interés en relación a este enfoque com-

preensivo y de su aplicación en la educación física escolar.

Palavras-chave: enfoque comprensivo, educación física, profesores novatos.

mariolisbon@yahoo.es

INTERVENÇÃO DO TREINADOR/PROFESSOR NA FORMAÇÃO DESPORTIVA DOS JOVENS NA MODALIDADE DE ANDEBOL.

Cunha, António; Queirós, António

Faculdade de Ciências do Desporto e de Educação Física, Universidade do Porto, Portugal.

Introdução e objectivos: Neste trabalho pretende-se discutir a intervenção do treinador/professor na formação desportiva dos jovens na modalidade de andebol, procurando enquadrá-la dentro dos pressupostos que, enquanto professores e técnicos desportivos de muitos homens, hoje, distintos elementos da sociedade e do desporto, colocámos na formação dos mesmos. A prática física e desportiva dos jovens, não só como modelo competitivo, mas como estratégia de mudança de "hábitos" e adopção de estilos de vida activos, é hoje uma necessidade premente. Como formadores/treinadores, a nossa missão é ajudar as pessoas a crescer, a desenvolverem-se física e psicologicamente, a prestarem serviço à comunidade e, no futuro, serem eles os educadores das futuras gerações. Tem sido assim durante todos estes anos e será, concerteza assim, nas gerações vindouras.

Descrição da experiência: Onde se inicia a formação? Que questão mais pertinente, à qual muita gente procura resposta mas, na maior parte das vezes, sem a encontrar. Na maior parte dos casos, a formação inicial começa na família, passando depois para a escola, e prolongando-se durante a vida. No entanto, podemos dizer que a nossa intervenção, como professores/treinadores começa na escola e continua no clube, como técnicos desportivos. A envolvimento desportiva dos jovens começa, muitas vezes, pelo professor de Educação Física. Fernandes et al. (2003) citando Gonçalves (2000) referem que, diversos estudos desenvolvidos em Portugal e em países estrangeiros (Alemanha, Estados Unidos e Inglaterra), mostram que o professor/treinador constitui no desporto infanto-juvenil o mais poderoso agente de socialização, em especial a partir dos 12-13 anos. Da sua actuação dependerá de forma relevante a qualidade das experiências que as crianças e jovens vivem no seu processo de formação desportiva. Neste sentido, torna-se importante intervir inicialmente na formação desportiva dos jovens e, posteriormente, promover o seu encaminhamento para o desporto de rendimento, através de elos de ligação entre as instituições e pessoas: escola - família (Actividades) - escola - clube (Desporto Escolar) - Clube - Escola (Desporto Escolar) - Clube - Família (Iniciação Desportiva). Os professores/treinadores de sucesso (entenda-se sucesso como a garantia de uma carreira desportiva recheada de êxitos desportivos), devem conceber a iniciação desportiva com propósitos educativos. O que treinar e como treinar é uma pergunta bastante subjectiva. No entanto, devemos ter sempre em consideração algumas normas de orientação para o trabalho a desenvolver nos planos motor, moral e desportivo.

Principais conclusões: Nos já muitos anos que dedicámos ao andebol, são estas as experiências que retemos e que tantos resulta-

dos desportivos deram, já que tão ou mais gratificante que ser técnico é poder partilhar, mesmo do lado de fora, os êxitos desportivos que estes e todos os outros desportistas por nós formados vão conquistando.

Palavras-chave: treinador/formador, jovens, andebol.

acunha@fcdef.up.pt

PROCESSO ENSINO-APRENDIZAGEM DE GINÁSTICA OLÍMPICA PARA CRIANÇAS NA EXTENSÃO DA ESCOLA DE EDUCAÇÃO FÍSICA, FISIOTERAPIA E TERAPIA OCUPACIONAL DA UFMG.

Aleixo, Ivana; Vieira, Márcio

Escola de Educação Física, Fisioterapia e Terapia Ocupacional, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, Brasil.

Introdução e objectivos: O interesse pelo tema surgiu da vivência com a ginástica olímpica, especialmente no que se refere à sua aplicação para crianças, bem como das diversas questões associadas à problemática metodológica, por exemplo, quando e quais elementos requisitados para o ensino desta modalidade esportiva. O objetivo deste trabalho é apresentar uma proposta metodológica de ensino específico da ginástica olímpica em crianças.

Descrição da experiência: A ginástica olímpica é uma modalidade esportiva composta de uma enorme variedade de habilidades e elementos técnicos, que exigem dos praticantes inúmeras e diferenciadas capacidades físicas, psicológicas, que precisam ser desenvolvidas. A ginástica se baseia em movimentos corporais que envolvem balançar, saltar, apoiar em grandes aparelhos, nos quais os domínios das movimentações básicas são fundamentais. A fim de superar essa limitação, nos propusemos a desenvolver uma metodologia de ensino que venha contribuir para a formação de conteúdos programáticos, voltados não apenas para a mecânica do movimento, mas também para os aspectos motivacionais, cognitivos, sociais e afetivos, além da melhoria da coordenação e da criatividade. A metodologia aplicada ao ensino da ginástica olímpica deve permitir ao professor sistematizar a prática de forma coerente, progressiva e em níveis de habilidades. Proposta metodológica: A proposta técnica se embasa no princípio de execução dos elementos ensinados separadamente, isto é, do menor para o maior grau de complexidade, levando em conta o grau de maturação da cada criança em questão para o avanço do nível e os estudos desenvolvidos por Santos (1993). Nos trabalhos dedicados à análise técnica de execução, é estabelecido que cada elemento da ginástica olímpica deve compor-se de três fases de ação, de acordo com os três diferentes níveis, a saber: básico, intermediário e avançado.

Principais conclusões: Este trabalho pretendeu apresentar uma metodologia de ensino específica para o ensino - aprendizagem da ginástica olímpica em crianças. A proposta se deu através da classificação dos elementos acrobáticos e ginásticos nos aparelhos em três níveis: iniciação, intermediário, avançado. A sua relação com a faixa etária se aplica de acordo com as necessidades, potencialidades, interesse e nível de aprendizagem em que cada criança se encontra. Através da ordenação dos níveis de dificuldade, buscamos facilitar o processo de ensino-aprendizagem com crianças durante a prática da ginástica olímpica.

Verificamos que, com a aplicação destes níveis, conseguimos os seguintes resultados: ensino com crianças de acordo com faixa etária adequada para aquisição de habilidades motoras, propor em níveis de atuação e evolução o ensino da ginástica olímpica.

Palavras-chave: ensino, aprendizagem, ginástica olímpica.

ivana@eef.ufmg.br

A IMPORTÂNCIA DO TRABALHO DE FORÇA MÁXIMA E EXPLOSIVA EM JOGADORES DE ANDEBOL DE ALTO RENDIMENTO DESPORTIVO: PROPOSTA DE TRABALHO.

Marques, Mário; Freitas, Rolando; González-Badillo, Juan
Universidade Castilla-la-Mancha, Toledo, Espanha.

Introdução e objectivos: Embora o trabalho de Força seja muito importante na maioria das modalidades, é apenas um indicador da performance. Em modalidades como a halterofilia, a Força é decisiva em competição, porém, em desportos onde a velocidade é determinante, a Força representa apenas 30-40% das capacidades requeridas (Tenhonen y col., 1994). García-López y col. (2000) afirmam que a literatura é fértil em estudos que reportam a sua relevância em modalidades atléticas, mas não em desportos colectivos. No caso concreto do Andebol, existe um número reduzido de estudos que se debruçaram sobre estas questões (Cuesta, 1991; Fleck y col., 1992; Freitas, 1999). Este aspecto poderá estar relacionado com a ideia de que a Força pode ser prejudicial para o desenvolvimento da velocidade e também devido à falta de disponibilidade de infra-estruturas (García-López y col., 2000). Poderá compreender-se este último aspecto, mas o primeiro motivo não nos parece ser aceitável, já que a Força é determinante para o desenvolvimento da velocidade, nomeadamente em desportos colectivos (García-López y col., 2000). Por exemplo, a grande diferença dos jogadores portugueses de Andebol relativamente aos demais, assenta no fraco desenvolvimento dos níveis de condição física, em particular de Força (Cuesta, 1991). Sintetizando, o Andebol é uma modalidade extremamente atlética, uma vez que a corrida, os saltos e os lançamentos, são actos motores determinantes para este desporto, daí que esta modalidade seja referida como um jogo de "track and field" (Wallace y Cardinale, 1997).

Descrição da experiência: Esta comunicação pretende abordar as questões mais importantes relacionadas com a efectividade do treino de Força na melhoria da performance desportiva em jogadores de Andebol de Alto Rendimento Desportivo (ARD). Assim, procurou-se reflectir sobre a construção de metodologias de treino da Força (máxima e explosiva), sustentadas não só pela base de texto disponíveis na literatura científica, mas também pela prática efectiva que os autores adquiriram ao longo dos últimos anos com andebolistas de ARD.

Principais conclusões: Resumindo, no Andebol, para além do trabalho específico, há que cuidar dos aspectos directamente relacionados com a Força (Cuesta, 1991; Freitas, 1999) para se atingir resultados de nível desportivo. Neste contexto, é evidente que os incrementos de Força influem directamente no rendimento desportivo de qualquer atleta, independentemente de sua categoria (González-Badillo, 2001). Depois dos parágrafos anteriores, julgou-se oportuno fazer algumas propostas para o treino de Força máxima e explosiva em jogadores de Andebol

de ARD. Pode, então, estabelecer-se algumas linhas metodológicas para tirar o máximo rendimento nesta modalidade, entre as quais se destacam: (i) os valores óptimos da carga externa para exercícios denominados de Força máxima podem situar-se entre os 70 e os 90% da carga máxima 1RM; (ii) seria aconselhável desenhar-se programas de treino que combinem exercícios máximos com sub-máximos; (iii) o trabalho de Força máxima deve ser mantido durante todo o ano.

Palavras-chave: andebol, força máxima, força explosiva.

mail@mariomarques.com

O ADESTRAMENTO PERCEPTIVO EN ANTICIPACIÓN DO PORTEIRO DE BALONMÁN ANTE LANZAMENTOS A DISTANCIA.

Peña Barceló, Ruben; Pascual Fuertes, Xavier

GRUPO I+D HI-20, *Facultade de Ciencias da Educación de Pontevedra, Universidade de Vigo, España.*

Introdução e objectivos: O lançamento no balonmán é o aspecto técnico-táctico ofensivo máis decisivo no resultado final. Para contrarrestar isto, o porteiro convirte-se no elemento principal para minimizar os seus efectos. Os lançamentos, sobretudo dende a primeira línea, producente con gran potencia e a diferentes distancias, co cál, o tempo de voo do balón é moi pequeno. Sabemos que ante este tipo de lançamentos, o tempo de reacción do porteiro é mínimo, resultando imposible poder intervir con éxito si o porteiro espera a saída do balón para realizar a súa intervención. Por elo, o porteiro debe buscar diferentes solucións e o que realiza é unha anticipación, baseada nunha serie de preíndices do lançamento, que determinan, en certa forma, a probabilidade de localización do mesmo. Istos aspectos son mellorables co adestramento, de modo que as tarefas que se propoñan no adestramento han de cumprir unha serie de requisitos de natureza especialmente perceptiva e decisional. **Obxetivos:** Mellorar a capacidade perceptivo-decisional do porteiro ante os lançamentos de primeira línea; aportar orientacións sobre a construción de tarefas na intervención do porteiro, es especial atendendo os factores estimulares dos adestramentos.

Descrição da experiencia: Proponse un modelo de intervención no adestramento do porteiro ante lançamentos a distancia. Os factores perceptivos como: lateralidade, ciclo de pasos, armado, ..., poden informar ó porteiro sobre a localización, permitiendolle anticiparse de cara á realización da parada. Por elo, as tarefas caracterizaráanse por: variedade no tipo e número de estímulos; aparición de estímulos distractores; combinación de diferentes estímulos.

Principais conclusións: O coñecemento dos factores que determinan a localización dos lançamentos, en especial os lançamentos a distancia, poden facilitar a intervención do porteiro ante paradas de este tipo de lançamentos. No adestramento do porteiro de balonmán, ante lançamentos a distancia, debense incluír tarefas nas que se xestione diferentes informacións (preíndices) para optimizar o seu rendemento.

Palavras-chave: balonman, percepcion, adestramento do porteiro.

luisca@uvigo.es

OPERACIONALIZAÇÃO DE UM MACROCICLO DE TREINO PARA NADADORES UNIVERSITÁRIOS.

Fernandes, Ricardo^{1,2}; Moraes, Pedro^{1,2}; Aleixo, Inês^{1,2}; Moreira, Pedro^{1,2}; Alves, Ricardo^{1,2}; Sousa, Ana^{1,2}; Santos, Iara¹; Pinho, Anabela¹; Cardoso, Maria¹; Corredoura, Samuel^{1,2}

(1) *Faculdade de Ciências do Desporto e de Educação Física, Universidade do Porto;* (2) *Centro Desportivo Universitário do Porto; Portugal.*

Introdução e objectivos: No desporto em geral e na Natação Pura Desportiva (NPD) em particular, o planeamento e periodização são considerados tarefas essenciais do treinador. Assim, de forma a otimizar o processo de treino, e tendo por base o plano de carreira, que acompanha o nadador desde a sua iniciação até ao desempenho desportivo de topo, o treinador subdivide o plano anual em diferentes ciclos de carga desportiva. Sendo o calendário competitivo um dos factores mais influenciadores da divisão da época desportiva, o Macrociclo de Treino (MT) assume-se como a unidade estrutural e funcional do processo de treino que consubstancia um ciclo completo de construção, consolidação e realização da forma desportiva (Vilas-Boas, 1998). O propósito deste trabalho prende-se exactamente com a divulgação, concepção e estruturação de um MT (o segundo da época 2003/2004), realizado numa equipa de natação maioritariamente composta por nadadores universitários - a equipa do Centro Desportivo Universitário do Porto (CDUP). **Descrição da experiência:** Assim, iremos discorrer sobre os aspectos relacionados com a caracterização do clube e do grupo de trabalho, com as infra-estruturas de apoio e horários de treino e com os aspectos gerais da concepção do treino nos quais a equipa técnica se baseia. De uma forma mais detalhada, abordaremos os aspectos específicos da construção do MT em questão: (i) estruturação com base no modelo de periodização simples tradicional (períodos de preparação geral, de preparação específica, competitivo e transição) e respectivos mesociclos diferenciados; (ii) identificação das diferentes competições e respectivos níveis de importância; (iii) interacção entre as componentes do treino desportivo (volume, intensidade, densidade e complexidade); (iv) repartição percentual da incidência do treino nas diferentes zonas de treino - capacidade aeróbia (1, 2 e 3), potência aeróbia, tolerância láctica, potência láctica e velocidade; (v) trabalho com acessórios, quer na água quer em seco e (vi) programas de avaliação e controlo do treino. Desta forma, procuraremos, também, divulgar o projecto desportivo em causa. **Principais conclusões:** Com a apresentação deste MT, tentaremos demonstrar a exequibilidade da criação e manutenção de uma equipa de NPD composta, na sua maioria, por nadadores universitários. Pensamos que, desde que os objectivos do projecto sejam realistas e racionais (cf. Corredoura et al., 2004), a actividade física e desportiva poderá e deverá ser promovida junto de uma população que, por norma, tende a abandonar a prática desportiva federada quando ingressa no ensino superior. A este propósito, é importante sublinhar que a idade média previsível para obtenção das melhores marcas na NPD portuguesa é já superior aos 18 anos, em ambos os géneros (Silva et al., 2003).

Palavras-chave: natação, planeamento, macrociclo.

ricfer@fcddef.up.pt

PLANIFICACIÓN DAS ETAPAS DE FORMACIÓN NO FÚTBOL.

Alonso Calvar, Miguel; Ropero Blanco, Borja
GRUPO I+D HI-20, Facultade de Ciencias da Educación de
Pontevedra, Universidade de Vigo, España.

Introdução e objetivos: No adestramento do fútbol é frecuente observar cómo diferentes tipos de deportistas, sexa cal sexa a súa categoría (iniciados, en especialización, en alto rendemento) realizan o mesmo tipo de tarefas, ben no aspecto físico, ben no técnico ou táctico. Creemos que, en función das necesidades de cada grupo de idade, é convinte seleccionar contidos de traballo diferentes, e polo tanto tarefas que sexan sustancialmente distintas, adaptándose ás características e necesidades de adestramento de cada grupo de deportistas. Elo require facer unha planificación a longo prazo do curriculum deportivo do futbolista, no que se expresen claramente os obxetivos, contidos e metodoloxía do traballo para cada categoría. Obxetivos:

(i) Ordena-los contidos do adestramento nas diferentes etapas de formación no fútbol; (ii) proporcionar unha ferramenta de orientación para os adestradores que traballan nas categorías inferiores.

Descrición da experiencia: Para realizar unha secuenciación dos contidos de ensinanza e adestramento no fútbol, debemos ter en conta nun primeiro momento a análise das características das diferentes idades dos nosos deportistas. Comezamos por un estudio da evolución das capacidades condicionais, que dependerán da maduración ósea, muscular, da secreción hormonal, do factor nervioso e dos sistemas cardíaco e respiratorio.

Posteriormente estudíamo-las distintas capacidades técnicas, que dependerán do estado de desenrolo motor. Finalizamos presentando a evolución psíquica, da que depende as capacidades tácticas. A nosa proposta trata de ordena-los contidos condicionais, técnicos e tácticos. Nela propoñemos a secuenciación dos contidos do adestramento da forza, da velocidade, da resistencia e da flexibilidade nas categorías prebenxamín, benxamín, alevín, infantil, cadete e xuvenil. Tamén plantexamos unha planificación dos contidos e medios de adestramento da técnica do fútbol. Finalmente realizamos a ordenación a longo prazo dos contidos tácticos nas diferentes categorías.

Principais conclusións: Consideramos que a nosa proposta servirá de apoio para os adestradores que entenden a formación de futbolistas como un proceso continuo composto pola combinación de distintos factores: técnico, táctico e condicional. Estes tres aspectos traballados de forma ordenada e respetando as etapas de desenrolo dos deportistas favorecen unha óptima formación, ó garantir que non se queimarán fases no proceso de ensinanza-aprendizaxe.

Palabras-chave: fútbol base, planificación a longo prazo, etapas de formación.

luisca@uvigo.es

O QUADRO COMPETITIVO JOVEM DO ATLETISMO FEDERADO. PROPOSTAS PARA A SUA REMODELAÇÃO/RENOVAÇÃO.

Rolim, Ramiro; Conceição, Filipe; Colaço, Paulo
Faculdade de Ciências do Desporto e de Educação Física,

Universidade do Porto, Portugal.

Introdução e objetivos: O quadro competitivo do atletismo federado, particularmente aquele que se circunscreve ao estádio de treino de base (idades entre os 10 - 14/15 anos), constitui, a par de outros pressupostos, uma das principais referências do treinador para a condução do processo de formação desportiva dos jovens atletas. Adicionalmente, os fenómenos da especialização e treino intensivo precoces têm vindo a fazer parte do quotidiano do atletismo jovem em Portugal (Rolim, 1999). Convictos de que estes fenómenos estão fortemente relacionados, (i) com o actual sistema de competição do atletismo jovem e (ii) com a total permissão de participação competitiva unilateral dos jovens, pretendemos avançar com uma proposta, de certa forma inovadora, para os quadros competitivos e para a participação competitiva dos jovens no atletismo, que atenua o actual panorama.

Descrición da experiencia: Assim, a nossa proposta prevê: 1. reformular o actual quadro competitivo do atletismo jovem de pista, através da utilização de um sistema competitivo híbrido de grupos de provas combinadas com evolução trimestral, marcado pela periodização das actividades escolares dos jovens; 2. dois sistemas de avaliação da participação competitiva dos jovens: a) sistema de avaliação objectivo do desempenho na competição, tendo por base a performance (avaliação quantitativa) e, b) sistema de avaliação subjectivo do desempenho na competição, tendo por base a qualidade técnico-motora e táctica demonstrada (avaliação qualitativa).

Principais resultados e conclusões: Estamos cientes que, com a adopção e implementação desta proposta, contribuiremos para: (1) obstar ao actual quadro negro que se vem instalando no atletismo jovem em Portugal, devido ao decréscimo no número de praticantes (Pacheco, 2003); (2) reduzir a elevada taxa de abandono da prática do atletismo nos primeiros anos de prática (Brito et al., 2004); (3) atenuar a pressão sobre os atletas de maturação precoce e, simultaneamente, prevenir a rejeição dos jovens de maturação tardia; (4) estimular os treinadores a reforçar as dominantes técnica e pedagógica da sua formação de base e, por último, (5) deslocar a atenção dos treinadores, atletas, pais e demais agentes desportivos, para a importância da formação técnica dos atletas durante as etapas de formação desportiva, em detrimento da busca incessante da performance de exclusividade condicional, tal como tem imperado, na maioria dos casos, até à actualidade.

Palabras-chave: atletismo jovem, competição, especialização precoce.

rrolim@fcdef.up.pt

A PREPARACIÓN TÁCTICO-ESTRATÉGICA DO ENFRONTAMENTO FÚTBOLÍSTICO: A CHARLA PREPARTIDO.

Rodríguez Veiga, Carlos
GRUPO I+D HI-20, Facultade de Ciencias da Educación de
Pontevedra, Universidade de Vigo, España.

Introdução e objetivos: A importância da observação e análise dos aspectos tácticos do xogo do rival (scouting), acada no caso do fútbol de alto rendimento unha relevancia vital na optimiza-

ción do comportamento táctico dos equipos. Na concepción tradicional a cadena lóxica de acontecementos transcorre do seguinte xeito: 1. *scouting* do equipo rival, 2. semana de adestramento, 3. charla preparativo no día da competición, 4. competición. A nosa proposta, pola contra é: 1. *scouting* do equipo rival, 2. charla preparativo, 3. semana de adestramento, 4. competición. Obxectivos: Propoñer un modelo de intervención para o *scouting* do rival e a preparación táctico-estratéxica do partido no fútbol.

Descrición da experiencia: 1. *scouting* do rival: ¿Qué preciso coñecer do rival? Principalmente: plantexamento táctico xeral, modelos tácticos ofensivos e defensivos, sistema de xogo, xogadores, xogadas a balón parado,... máis outros aspectos que lle poidan parecer determinantes o adestrador. ¿Cómo acadar esta información? A través dunha planilla de observación, grabación de vídeo, etc. A planilla pode ter diferentes formatos, sempre tendo en conta os aspectos máis valorados polo técnico. Pode ser de tipo cualitativo, cuantitativo, ou “mixta”. A grabación en vídeo e de vital importancia na presentación da información ós xogadores. Unha boa definición do procedemento de traballo facilitará a elaboración do informe. 2. Charla preparativo:

¿Cando? Atopámonos con dúas opcións. A primeira delas é a de realizar a charla o mesmo día do partido. ¿Realmente serve para algo? Máis que axudar, o que realmente pode é “saturar” de información ó xogador e xerarlle maior presión precompetitiva. Pola contra, a súa realización ó principio da semana, permite transferir ó adestramento os aspectos relevantes do *scouting* previo e deste xeito “realmente adestrar” as formas de combater e neutralizar o xogo rival. Isto supoñe para o xogador unha mellor interiorización dos aspectos importantes, fomenta a súa actividade cognitiva no adestramento semanal (focaliza a súa atención nuns obxectivos concretos a acadar) e aporta lle confianza (“saber o que ten que facer”). ¿Cómo? É necesario que a transmisión de información sexa clara e concisa.

Alexarnos de aspectos pouco relevantes. Centrarnos no esencial. O canal visual é o ideal para isto. Presentar o que se quere a partir dunhas poucas imaxes (“non saturar”). Comezar a nivel grupal e logo centrarnos en cada xogador a nivel individual. E todo isto, ¿Para qué?: 3. O adestramento: Plantexamento de tarefas para preparar os aspectos relevantes da competición, en función do informe do xogo do equipo rival. 4. Competición: O noso principal obxectivo é rendir o máximo nivel na competición.

Principais conclusións: Ter o control sobre o maior número de factores que inflúen no rendemento so se consegue cun traballo ordenado e minucioso. Somos conscientes que, aínda así, o éxito no deporte non está asegurado, mais tamén somos conscientes de que, en termos de igualdade, a diferenza atópase nos pequenos detalles.

Palabras-chave: Fútbol, *scouting*, adestramento táctico.

luisca@uvigo.es

UTILIZAÇÃO DE REFLEXÕES SOBRE AÇÕES DE JOGO NO VOLEIBOL PARA Atingir PERFORMANCE SUSTENTÁVEL.

Rizola, Antonio¹; Souza, Adriano²; Queiroga, Marco³; Scaglia, Alcides⁴; Queiroga, Fernanda³.

(1) Universidade Estadual de Campinas, Brasil; (2) Kent State

University, USA; (3) Faculdade de Ciências do Desporto e de Educação Física, Universidade do Porto, Portugal; (4) IASP, Brasil.

Introdução e objetivos: Com base na abordagem ecológica, na qual são considerados as inter e intra-relações entre atletas, tarefas e ambiente e, compreendendo que o jogo de voleibol evolui através de situações criadas simultaneamente por ambas equipes entre possibilidades ofensivas e defensivas, este relato de experiência traz o exemplo da utilização de um instrumento de avaliação e construção de performance, utilizado pela seleção brasileira juvenil feminina de voleibol que sagrou-se campeã mundial, em 2001. O primeiro objetivo baseou-se no desenvolvimento de autonomia entre as atletas, o segundo na construção, entre as atletas, da capacidades de: detecção de problemas de jogo, leitura das necessidades de jogo, estudo das decisões a tomar e habilidade de colocar a escolha estratégica em conjunto com as possibilidades motoras para atingir performance positiva.

Descrição da experiência: Os instrumentos utilizado foram questionários que oportunizaram a reflexão, avaliação e replanejamento e permitiram *input* das atletas sobre situações de jogos passadas e futuras. São apresentadas reflexões qualitativas encontradas pela narrativa da comissão técnica sobre a performance das atletas envolvendo a capacidade de resolução de problemas de jogo e a busca de processos autônomos em situações de jogo evidenciando melhoria nestes dois aspectos.

Principais conclusões: Após este relato de experiência acredita-se na necessidade de estudos que validem instrumentos e métodos que desenvolvam autonomia e capacidade de resolução de problemas entre atletas.

Palavras-chave: performance, voleibol, autonomia.

rizola1@hotmail.com

UTILIZAÇÃO DA ABORDAGEM ECOLÓGICA NO VOLEIBOL PARA CRIAÇÃO DE SESSÕES DE TREINAMENTO EM BUSCA DA PERFORMANCE SUSTENTÁVEL.

Rizola, Antônio¹; Souza, Adriano²; Queiroga, Marco³; Scaglia, Alcides⁴; Queiroga, Fernanda³

(1) UNICAMP, Brasil; (2) Kent State University, USA; (3) Faculdade de Ciências do Desporto e de Educação Física, Universidade do Porto, Portugal; (4) IASP, Brasil.

Introdução e objetivos: Atingir performance sustentável na qual atletas conseguem construir resultados positivos através da capacidade de resolução de problemas táticos, estratégicos e motores trazidos pelo jogo é o principal objetivo de equipes esportivas. No entanto poucos são os programas de esporte que valorizam, em sessões de treinamento e/ou jogos oficiais, a capacidade de seus atletas em resolver problemas que evoluem através das situações do jogo. Muitos programas esportivos ainda utilizam atividades em treinos que exigem repetições de movimentos no entanto fora do contexto de jogo. Performance sustentável pode acontecer através de constante aprendizagem, transformação, atuação e avaliação dentro de um processo que possibilite reflexão e autonomia dos atletas para o alcance das melhores soluções em busca da performance positiva. Entendendo o jogo através da abordagem ecológica, cria-se a

necessidade de desenvolver tarefas de treinamento para o desenvolvimento da capacidade de avaliação do jogo e resolução de problemas (táticos e/ou estratégicos) que o jogo traz durante sua evolução.

Descrição da experiência: Neste relato de experiência apresenta-se uma metodologia de treinamento em voleibol baseada na abordagem ecológica utilizada, que busca o desenvolvimento de inteligência de jogo para o alcance de performance sustentável, através de resoluções de problemas no jogo (*game problems-solving*) e tomadas de decisões eficazes (*effective decision-making*).

Principais conclusões: Concluindo são apresentadas reflexões que apontam para estudos sobre *practices design* (criação de sessões de treino) e *games design* (elaboração de jogos) que revelem e tragam aos atletas situações que são extremamente similares as que são encontradas em jogos oficiais. Este relato de experiência revela a necessidade de estudos e pesquisas que possam validar ou criticar métodos de treinamento que atualmente procuram promover autonomia e atletas com melhor capacidade de resolução de problemas em jogos desportivos.

Palavras-chave: performance sustentável, voleibol, autonomia.

rizola1@hotmail.com

CIBERPSICOLOGÍA DO DEPORTE: MODELO DE INTERVENCIÓN ON-LINE CON EQUIPOS E DEPORTISTAS PROFESIONAIS.

Dosil Díaz, Joaquín; García Prieto, Diana

Universidade de Vigo, España.

Introdução e objetivos: As novas tecnoloxías (principalmente *internet*), irrumpiron no ámbito científico de tal forma que estanse a producir cambios continuos, que obrigan a unha constante renovación/adaptación do científico. Para o órgano regulador da psicoloxía en España, o Colexio Oficial de Psicólogos (COP), estos cambios non pasaron desapercibidos, recoñecendo o xurdimiento dunha nova disciplina: a ciberpsicoloxía. As publicacións e investigacións nesta área nos últimos dez anos convértena nunha rama da psicoloxía que está en plena fase de expansión. Nun traballo recente (Dosil, 2004), se mostra como no ámbito da actividade física e do deporte tamén se comencan a presentar traballos relacionados ca disciplina, o que permite que xa se poda falar de ciberpsicoloxía do deporte. Os psicólogos do deporte son conscientes das posibilidades que ofrecen as novas tecnoloxías, polo que son cada vez máis os que ofertan servizos dende a Rede. Ata o momento, a maioría das páxinas *web* sobre psicoloxía do deporte van dirixidas á promoción, sendo todavía poucas as que ofertan un servizo de atención ao deportista dende a Rede. Neste traballo preséntase o modelo que se está a seguir con varios equipos e deportistas profesionais, mostrándose as vantaxes e inconvenientes da terapia on-line e procurando establecer liñas de actuación futuras.

Descrição da experiencia: Este estudo baséase no traballo realizado con varios equipos e deportistas profesionais, cos que se compaxinaron as sesións presenciais ca terapia on-line. Sirva como exemplo o procedemento empregado cun equipo de fútbol: Os primeiros contactos co clube establecéronse co entrenador, co que se acordou distribuí-lo traballo en dúas fases: avaliación e intervención. Para a fase de avaliación solicitouse información sobre os xogadores ó entrenador, facilitándoa por correo elec-

trónico. Ademais, gravouse un partido e un entrenamiento, ca finalidade de ter un maior coñecemento dos xogadores e contrastar a información que proporcionou o entrenador (tamén mediante o *e-mail*). Para a fase de intervención intercaláronse as sesións presenciais de grupo cos xogadores, con asesoramento on-line co entrenador. Desta forma estableceuse un seguimento semanal do equipo, consistente en: (i) Envío da "crónica" do partido, con comentarios personalizados (entrenador); (ii) Resposta do psicólogo do deporte, onde se aconsellaba como afrontar a primeira charla post-partido (psicólogo); (iii) Posta en práctica dos consellos na charla e envío de comentarios vía *e-mail* (entrenador); (iv) Resposta do psicólogo do deporte, onde se incide en qué traballar esa semana (psicólogo); (v) Chamada telefónica para prepara-lo seguinte encontro (entrenador-psicólogo).

Principais conclusións: A utilización da terapia on-line resultou positiva en canto a redución de custos, tanto económicos como de tempo. Gracias a este método puidose realizar un seguimento exhaustivo do equipo, maior do que nos estaría permitido cos medios tradicionais na mesma situación.

Ademais disto, observáronse numerosas vantaxes como, por exemplo, a desaparición de límites xeográficos (os entrenamentos do equipo son a 80km.). Este aspecto é fundamental no campo de deporte, xa que é frecuente que moitos deportistas se atopen lonxe do lugar da consulta (p.e. un atleta nun campionato de carácter mundial). Tamén podemos falar dalgúns inconvintes xurdidos da utilización de *internet*, como, por exemplo, que nos tivemos que fiar da información escrita facilitada polo entrenador ou a perda dunha información tan fundamental na terapia como é a comunicación non verbal.

Conclusións: Os avances tecnolóxicos están a construír unha nova realidade dentro do traballo do psicólogo do deporte, polo que se fai necesario estudar novos tipos de intervencións que se adapten a situación actual. Os resultados acadados neste estudio valóranse como positivos, posto que a marcha do asesoramento foi adecuada, mostrando satisfacción tanto o equipo como os componentes do Servizo de Psicoloxía do Deporte. O futuro móstrase prometedor cara a inclusión de *internet* na terapia tradicional. Na formulación de principios éticos e pautas de procedemento, radica a clave para que os profesionais saquen o maior proveito na súa práctica cotidiana. Asimesmo, percíbese que se deberán crear fórmulas de control das terapias que se ofertan dende *internet*, así como facer unha análise detallada das distintas vantaxes e inconvintes atopados na práctica on-line.

Palavras-chave: psicoloxía deporte, *internet*, terapia on-line.

jdasil@uvigo.es

ADESTRAMENTO PERCEPTIVO-DECISIONAL DOS ARBITROS ASISTENTES DE FUTBOL PARA A PRECIACION DO FORA DE XOGO.

Parra García, Eduardo; Gil Martínez, José Antonio;

González Álvarez, José Felipe

Facultade de Ciencias da Educación de Pontevedra,

Universidade de Vigo, España.

Introdução e objetivos: As situacións de fora de xogo no fútbol requiren unha serie de complexos procesos perceptivos por

parte do árbitro assistente. As limitações cognitivas sustentam-se por diferentes teorias psicológicas que explicam as dificuldades do ser humano para apreciar este tipo de infracções. A Teoria de Detecção de Sinais (TDS) pode servir de modelo para explicar a eficácia e a qualidade da intervenção arbitral, a qual se ve alterada por uma série de erros perceptivos: erro de paralaxe em movimento, “Efecto Fröhlich”, cegueira atencional, etc. Coñecendo quantitativa e qualitativamente os erros arbitrais, é interessante abordar este problema para minimizar os erros. Creemos que o treinamento do árbitro assistente deve abarcar os aspectos físico, técnico e cognitivo, sendo éste de gran importancia para reducir o nivel de erro de apreciación. Obxectivos: (1) Dotar ó árbitro assistente dun maior coñecemento sobre as súas propias limitacións cognitivas; (2) Proporcionar ferramentas necesarias para o desenrolo das capacidades perceptivas e atencionais.

Descrição da experiencia: O treinamento integral do árbitro assistente non debería obviar o treinamento das súas capacidades cognitivas, fundamentais á hora de desenrolar a súa labor. É importante que os asistentes comprendan os procesos cognitivos implicados na súa tarefa e os erros que conlevan para utilizar aquelas ferramentas necesarias para minimizálos. Aquí propoñemos unha serie de tarefas que conteñan aqueles elementos que no terreo de xogo se poidan presentar de diferentes formas e con diferentes estímulos, esixindo cambios de atención entre diversos estímulos, cambios de focalización visual e atencional, etc. A variabilidade das tarefas implicará un desenrolo cognitivo amplo, en concordancia co amplo espectro de situacións de fora de xogo que se dan nun encontro de fútbol.

Principais conclusións: Para solucionar ou minimizar o nivel de erro dos árbitros asistentes na apreciación do fora de xogo existen diversas propostas dende diferentes campos. Nós decantámonos por unha solución que non implique grandes modificacións pero que sí esixa unha predisposición positiva para levarla a cabo. O treinamento perceptivo e atencional específico debe ser a base das estratexias de apreciación dos asistentes, fundamental para observar o xogo e aplicar o regulamento coa maior rigurosidade posible. Existen diversos estudos acerca de deportistas para mellorar os aspectos da preparación para a práctica do deporte, pero moi poucos estudos se centran en aplicar eses fundamentos ás tarefas dos árbitros, aspecto que repercutiría nun aumento da imparcialidade e obxectividade na aplicación do regulamento. Por iso pensamos que se trata dun campo sobre o que se pode profundizar e estudar para elevar a calidade da arbitrase actual.

Palabras-chave: fútbol, fora de xogo, adestramento perceptivo.

luisca@uvigo.es

EXIGÊNCIAS ANÁTOMO-FUNCIONAIS DO SWING DE GOLFE.

Appell, Hans-Joachim¹; Appell, Kathrin²; Carlson, John³; Buck, Harald³; Duarte, José Alberto⁴

(1)Universidade Alemã do Desporto, Colónia, Alemanha; (2)Professional Golfers Association of Germany; (3)Victoria University Melbourne, Austrália; (4) Faculdade de Ciências do Desporto e de Educação Física, Universidade do Porto, Portugal.

Introdução e objectivos: Devido à sua presumível vulnerabilidade,

a coluna vertebral tem recebido muita atenção na execução dos movimentos de Golfe. Uma avaliação dos movimentos dos seus segmentos mostrou que, no *backswing*, apenas existe uma rotação de 15°, entre L4 e C7, enquanto que na coluna cervical (C7-C3) há uma retro-rotação de cerca de 40°. No momento do impacto, há rotações contrárias em áreas adjacentes da coluna vertebral. Além disso, as forças da rotação no *backswing* provocam uma tensão aumentada nos ligamentos lombo-ilíacos num lado do corpo, com um relaxamento simultâneo dos ligamentos contralaterais, submetendo, respectivamente, os ossos ilíacos a uma retroversão e anteversão, com uma potencial sobrecarga das articulações íleo-sagradas. Estas constatações, ao nível da coluna vertebral, permitem concluir que será recomendável fazer-se os movimentos de Golfe com o tronco bem estabilizado, dirigindo a atenção para a capacidade da bacia e da cintura escapulo-humeral realizarem os movimentos de rotação. A rotação interna na articulação coxo-femoral direita, necessária no *backswing*, anatomicamente está inibida pelos ligamentos, especialmente pelo ligamento ísquio-femoral. Com a bacia antevertida, o parafuso ligamentar pode ser relaxado, facilitando, deste modo, o movimento em questão. Os movimentos do complexo braços/articulação escapulo-humeral e cintura escapulo-humeral podem ser influenciados por muitos factores de compensação.

Descrição da experiencia: Um erro técnico frequentemente encontrado no *backswing*, designado por “asa de galinha”, é caracterizado por uma rotação interna com abdução do braço na articulação do ombro. Com um *grip* correcto, é possível combinar movimentos/posturas no antebraço e na articulação escapulo-humeral, quer de supinação/rotação interna, quer de pronação/rotação externa. No primeiro caso, a fossa antecubital estará no plano sagital enquanto que, no segundo, estará no plano frontal. Se um jogador começar o *backswing* com a fossa antecubital no plano sagital, isto resultará na realização do erro da “asa de galinha” ou, com a tentativa compensatória de baixar o cotovelo, na saída, para trás, do *club* de Golfe do plano do swing.

Principais conclusões: Só com a fossa antecubital no plano frontal é possível chegar ao *backswing* correcto, e este facto dá a sensação de um movimento fácil. Estes exemplos mostram que as considerações anátomo-funcionais são úteis para o entendimento das exigências do *swing* de Golfe.

Palavras-chave: golfe, anatomia funcional, movimento.

appell@dshs-koeln.de

INTERVENÇÃO: UMA EXPERIÊNCIA MULTIDISCIPLINAR DE EXTENSÃO.

Simões, Regina; Lopes, Luciane C.; Torrezan, Fernanda; Najar, Tatiana

Faculdade de Ciências da Saúde, Universidade Metodista de Piracicaba, São Paulo, Brasil.

Introdução e objectivos: O Brasil, como outros países em desenvolvimento, desde a década de 40 vem passando por um processo de inversão das curvas de mortalidade, observando um declínio de morte e/ou de sequelas causadas por doenças infecciosas, e constatando um aumento da existência de doenças crónicas. Como comprovação desta questão, atualmente, o diabetes melitus, a hipertensão e a obesidade tornaram-se um dos

mais importantes problemas de saúde pública, alcançando expressiva significação como causa de doença e de morte, quaisquer que sejam os países ou raças consideradas. A grande questão é proporcionar às pessoas, atingidas por estas patologias, condições de facilitar a sua inclusão social, ampliando sua capacidade de adaptação ao meio ambiente, alterações no estilo de vida, autonomia de movimentos, independência no trabalho e no lazer, pois quando o paciente não é instruído sobre os princípios em que fundamentam seu tratamento, o controle adequado da enfermidade torna-se irrealizável. Tratar e prevenir estas enfermidades envolve fundamentalmente ensinamentos para que as mudanças sejam processadas, gerando a necessidade de criar mecanismos de amenizar e/ou sanar o problema, através de orientações de caráter profilático, ações de intervenção para o auto-cuidado, tanto de ordem do Poder Público como de instituições que militam na área acadêmica de produção e socialização de novos conhecimentos.

Descrição da experiência: Neste sentido, o objetivo deste trabalho é demonstrar uma experiência multidisciplinar ocorrida entre os Cursos de Graduação em Educação Física, Farmácia, Nutrição e Psicologia da Universidade Metodista de Piracicaba (Unimep), São Paulo, Brasil, visando intervir, inicialmente, nas orientações de caráter farmacológico e não farmacológico de pacientes diabéticos e, depois, se ampliando para as doenças crônicas, como hipertensão e obesidade, através da implantação de 03 Projetos de Extensão, financiados pelo Fundo de Apoio à Extensão (FAE), em Unidades Básicas de Saúde (U.B.S.) da cidade de Piracicaba.

Principais conclusões: A proposta é demonstrar este processo de ação vivido no interior da Unimep e fora de seus muros, destacando as características dos projetos, os objetivos, os procedimentos metodológicos, o público alvo, os envolvidos em cada um deles e os resultados encontrados neste processo.

Palavras-chave: doenças crônicas, projetos de extensão, multidisciplinaridade.

rrsimoes@unimep.br

CENTRO DE PROMOÇÃO DE SAÚDE PETROBRÁS: UM PROJETO DE IMPACTO NO CONTROLE DE FATORES DE RISCO NUMA EMPRESA DE GRANDE PORTE.

Mello, Alexandre; Taveira, Mauro

Universidade Federal do Rio de Janeiro; Petróleo Brasileiro S/A, Petrobrás, Brasil.

Introdução e objetivos: Os riscos de doenças crônico-degenerativas, como a hipertensão arterial, doenças cardiovasculares, diabetes mellitus, doenças do aparelho locomotor e doenças pulmonares, podem ser controlados através de programas eficazes de atividades físicas e nutricionais. A partir do estudo dos benefícios advindos desses programas no ambiente de trabalho, uma empresa brasileira de grande porte decidiu investir na implantação do Centro de Promoção de Saúde (CPS), preparando instalações de alta qualidade funcional e contratando serviços de excelência para a operacionalização do projeto. O presente relato tem por objetivo descrever a implantação do CPS, considerando um projeto de grande impacto no ambiente interno e externo da maior empresa brasileira da área de petróleo e derivados

- a Petrobrás. O projeto visa a estimular a promoção de saúde e a melhoria da qualidade de vida dos funcionários que trabalham no edifício sede, no Rio de Janeiro e, em especial, atender a uma clientela composta

por 2000 pessoas com indicadores de risco de doenças crônico-degenerativas.

Descrição da experiência: O diferencial nesse projeto é o fato de a empresa ter selecionado uma universidade pública, a UFRJ, para através de sua Escola de Educação Física e Desportos e de Nutrição operacionalizar os serviços no CPS. A instituição acadêmica promove o oferecimento de serviços de alta qualidade e possibilita a ampliação de pesquisas e geração de novos conhecimentos científicos, propiciando oportunidades de aprofundar a formação universitária nas áreas de atividade física e de nutrição através de estágios. Integram a equipe de trabalho 4 professores consultores da Escola de Educação Física e 2 do Instituto de Nutrição, 16 professores de Educação Física e 2 nutricionistas contratados, pessoal administrativo e de manutenção.

Houve um treinamento profissional inicial e outros serão ministrados pelos professores consultores. O espaço do CPS possui 950 m²: 4 salas de atividades, duas de avaliação funcional, uma de avaliação nutricional e uma de administração. Os equipamentos de musculação são todos informatizados. O usuário passa por exames laboratoriais, teste ergométrico, medidas antropométricas e avaliação nutricional. Em seguida, recebe a indicação de atividades mais adequadas ao seu perfil. São oferecidas: musculação, ginástica, alongamento, *bike indoor*, *cardio-training*, complementadas por dança-de-salão, yoga e *thaishi* e atividades sócio-culturais (*outdoor*).

Principais conclusões: Mesmo ainda na fase inicial de implantação do projeto, é possível constatar um elevado nível de procura por parte da clientela, o que demonstra atitudes favoráveis às mudanças no estilo de vida de pessoas pertencentes a um quadro de sedentarismo e de riscos de doenças crônico-degenerativas. O nível de aderência ao programa é garantido pela metodologia diferenciada de atuação dos professores, caracterizada por um tipo de orientação personalizada a pequenos grupos, como também, por ações de abordagem direta aos usuários no seu espaço de trabalho pelos professores e nutricionistas, incentivando-os às atividades regulares. Através do acompanhamento sistemático será investigado, com critérios científicos, o impacto do projeto na qualidade de vida dos funcionários e os possíveis reflexos nas diferentes áreas de serviços da empresa.

Palavras-chave: promoção de saúde, atividades físicas na empresa, qualidade de vida.

alemello@ufrj.br

O CENTRO DE ORIENTAÇÃO EM ATIVIDADE FÍSICA E SAÚDE E SUA INTERAÇÃO COM A COMUNIDADE DE FLORIANÓPOLIS. SANTA CATARINA, BRASIL.

Duarte, Fátima; Silva, Andrea; Silva, Eduardo; Moretto, Vinícius.

Centro de Desportos, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, Brasil.

Introdução e objetivos: O Centro de Orientação em Atividade Física e Saúde - CoAFIS, está situado estrategicamente no cen-

tro da ilha, junto à Universidade Federal de Santa Catarina, Av. Henrique Fontes, 2475, onde se localiza também a única ciclovia da cidade (8km de extensão), acompanhada por uma calçada para caminhada, sendo um dos espaços públicos mais movimentados para atividade física. O prédio foi construído por meio de verba do Ministério da Saúde e foi inaugurado em agosto de 2002.

Descrição da experiência: O CoAFIS atua em atividades gratuitas de extensão à comunidade, orientando a prática de atividade física. O atendimento vem crescendo de ano para ano, sendo que o número de atendimentos em 2003 foi de 604 pessoas. De acordo com a procura, percebe-se que o público do CoAFIS tem as seguintes características: meia-idade, escolaridade de nível médio e superior, nível sócioeconômico de médio, maioria de mulheres e quase que 50% com doenças crônicas não transmissíveis (DCNT). O atendimento segue uma rotina de preenchimento de um formulário com itens relacionados a: 1) características demográficas; 2) dados sobre a prática, ou não, da atividade física; 3) levantamento de DCNT preexistentes e relacionadas a familiares mais próximos; 4) estilo de vida atual; 5) avaliação e mensuração da pressão arterial, composição corporal, desempenho em força abdominal, flexibilidade de tronco e de ombros; e 6) verificação de dislipidemia por análise de resultados sanguíneos recentes. A equipe do CoAFIS analisa caso a caso e a pessoa leva uma orientação personalizada, como também alguns folhetos educativos, dependendo de suas necessidades (diabetes, hipertensão, distúrbio nutricional, etc...). Fora as atividades internas, o CoAFIS conseguiu a instalação de uma área de alongamento e exercícios de força muscular, em equipamentos fixos, num espaço externo, próximo ao local onde as pessoas que caminham, correm, pedalam. Em vários momentos do dia, os acadêmicos que atuam no CoAFIS se dirigem a esse local e orientam as pessoas quanto aos grupos musculares a serem exercitados antes e após a atividade física, como também sobre a forma adequada de utilização dos equipamentos ali dispostos. Além dos atendimentos personalizados há também as consultas por telefone, de pessoas que residem em bairros distantes. O CoAFIS recebe alunos de escolas públicas e privadas, que são trazidos pelos professores, para conhecerem o espaço e tirarem dúvidas sobre atividade física. No ano de 2003 foram criados dois grupos especiais: 1) *Envelhecimento saudável* - composto de pessoas acima de 55 anos, uma vez por semana, para receber orientações gerais, ouvir palestras e fazer atividade física, acompanhado por uma professora de educação física, aluna do mestrado em educação física; e 2) *Emagrecer feliz* - que atende adolescentes obesos, também uma vez por semana, por uma equipe multidisciplinar formada por uma médica cardiologista pediátrica, uma médica nutróloga, uma psicóloga e dois professores de educação física, alunos do mestrado em educação física do CDS.

Principais resultados e conclusões: Pela demanda existente, há a necessidade de criação de outros grupos especiais de atendimento para crianças, pessoas com fibromialgia, câncer, síndrome metabólica, obesidade, diabetes, hipertensão e cardiopatias.

Palavras-chave: programa de promoção da saúde, centro de orientação, atividade física e comunidade.

mfduarte@mbox1.ufsc.br

PROGRAMA DE NATAÇÃO E HIDROGINÁSTICA PARA A TERCEIRA IDADE.

Mazo, Giovana; Guimarães, Adriana; Parucker, Sergio
Universidade do Estado de Santa Catarina, Florianópolis, Brasil.

Introdução e objetivos: O projeto de extensão universitária "Natação e Hidroginástica para a Terceira Idade" surgiu a partir da atuação do Grupo de Estudos da Terceira Idade (GETI) da Universidade do Estado de Santa Catarina em Grupos de Convivência de Terceira Idade na comunidade de Florianópolis, onde os idosos participavam de aulas de ginástica e recreação. Nestes grupos houve o interesse de alguns idosos por outro tipo atividade física, como a natação e a hidroginástica. Portanto, este projeto tem como o objetivo oportunizar aos idosos destes grupos e da comunidade a prática da natação e da hidroginástica, bem como proporcionar aos alunos da graduação em Educação Física e da pós-graduação uma vivência prática com atividades físicas no meio líquido com idosos, além da realização de pesquisas que auxiliarão nesta prática.

Descrição da experiência: O projeto iniciou em agosto de 1996 com 22 idosos. Em 2004, conta com 106 idosos praticando hidroginástica e 27 a natação. O projeto se desenvolve na piscina do CEFID, durante a semana, com a coordenação de uma professora e a participação de alunos da graduação em Educação Física e pós-graduação. Antes de começar as aulas os idosos são submetidos a um exame médico, preenchem uma ficha diagnóstica e realizam testes físicos, que auxiliarão na elaboração das aulas e no trabalho mais individualizado. No final de cada semestre ocorre um seminário avaliativo do projeto com a participação de todos os seus componentes. O perfil sócio-econômico e as condições de saúde dos idosos praticantes de natação e hidroginástica são: média de idade de 67.9 (SD=6.5) anos, a maioria é do sexo feminino, casado e viúvo, tem de 4 a 7 anos de estudo, aposentado, natural do Estado de Santa Catarina, da religião católica e tem renda mensal de 1 a 3 e 4 a 6 salários mínimos. Com relação às condições de saúde, grande parte dos idosos tem doenças (hipertensão, osteoporose, diabetes, artrose,...), usa medicamentos, mas seu estado de saúde atual não dificulta a prática de atividade física.

Principais conclusões: Diante disto, observa-se que o projeto de "Natação e Hidroginástica para a Terceira Idade" deve utilizar estratégias para incentivar o ingresso de idosos do sexo masculino, e que apesar da presença de multipatologias, os idosos não apresentam dificuldade na prática. A cada ano que passa, aumenta o número de idosos solicitando vagas no projeto, em especial, pela hidroginástica. Assim, a hidroginástica e natação são um meio de tornar e manter os idosos com um estilo de vida ativo e saudável.

Palavras-chave: natação, hidroginástica, idosos.

d2gzm@udesc.br

ESTIMULAÇÃO PSICOMOTORA DO MOVIMENTO ATRAVÉS DA ATIVIDADE DE INICIAÇÃO RÍTMICA EM INDIVÍDUOS ENTRE 30 A 70 ANOS DE IDADE.

Carvalho Junior, Oswaldo; Lima, Paulo; Firmino, Emílio;

Pereira, Anderson

Universidade Católica de Brasília; Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal; Academia Fit21; Brasília, Brasil.

Introdução e objetivos: Este trabalho teve por objetivo verificar as alterações ocorridas no organismo humano durante o seu processo de envelhecimento, por meio da prática da iniciação rítmica em indivíduos entre 30 a 70 anos de idade. A literatura aponta que mesmo em indivíduos jovens os efeitos do envelhecimento tornam-se visíveis, tendo maior incidência nas faixas etárias acima de 30 anos em ambos os sexos. A perda de mobilidade articular, a perda da noção de espaço temporal, a agilidade, a flexibilidade, o condicionamento físico, o aumento de pressão arterial, o colesterol alterado, a diminuição da força, a sarcopenia, a osteoporose, entre outros, são as causas da dependência do indivíduo.

Descrição da experiência: Catalogando as respostas dos questionários, mesmo os alunos colocando que se sentem bem, apresentavam um histórico familiar muitas vezes complicador. Dos 30 indivíduos participantes da amostra, três apresentaram um histórico que devem ser colocados em observação, caracterizando desmaios, parentes com hipertensão e óbito por problemas cardiovasculares.

Principais conclusões: Pelo pressuposto concluímos que aplicando um programa de atividade física, estes minimizam os efeitos do envelhecimento. Além disso, aplicando e envolvendo o indivíduo em um programa de iniciação rítmica, enfocando ritmos diversificados, devolvem ao praticante melhoria na capacidade motriz e física em um percentual bastante considerável, colocando os seus praticantes com aptidão física para o desenvolvimento das práxis diárias.

Palavras-chave: dança e iniciação rítmica, atividade física e psicomotriz, envelhecimento.

plima@ucb.br

A ESCOLA E O TEMPO LIVRE.

Lugão, Elizabeth C.

Escola de Educação Física e Desportos, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Brasil.

Introdução e objetivos: Uma população mais saudável e mais ativa começa na escola. A atividade física praticada na escola apoia-se em várias correntes. Mattos e Neira (2002) lembram a importância da Educação Física buscar a sua identidade como área de estudo para a compreensão e entendimento do ser humano enquanto produtor de cultura e a importância do trabalho com o movimento corporal na escola. Em algumas escolas, o espaço é exíguo para a prática de atividades físicas. Neste espaço, a algazarra das crianças, nas aulas de educação física, incomoda o desenvolvimento das outras disciplinas. A Educação Física Escolar pode oferecer uma modalidade por bimestre. A criação do Clube Escolar, programa de atividades físicas e culturais oferecidas fora do horário escolar, veio complementar as atividades da Educação Física Escolar, procura fazer parcerias e pode funcionar em qualquer espaço: escolas, universidades, quartéis, associações de moradores, praças, etc. O objetivo deste programa é oferecer atividades que possam ser

praticadas no tempo livre dos alunos da rede municipal de ensino do Rio de Janeiro.

Descrição da experiência: Os professores que atendem aos associados são da Rede Escolar Municipal. Para se associar basta se inscrever no programa, no início de cada ano letivo. Noventa por cento dos associados são alunos de escolas municipais, os 10% restantes são da comunidade. Atualmente existem 12 clubes escolares em funcionamento no Rio de Janeiro: Engenho de Dentro, Centro da Cidade, Mangueira, Cascadura, Bangu, Campo Grande, Santa Cruz, Taquara, Cidade de Deus, Rio das Pedras, Pavuna e Ilha do Fundão. Cada clube escolar atende a 1500 alunos, com atividades distintas (Ginástica olímpica ou aeróbica, ou dança contemporânea, alguma luta - caratê, capoeira, jiu-jitsu - algum esporte - futebol de campo, futsal, vôlei, basquete, tênis, natação, xadrez - e alguma atividade de educação artística - artes plásticas, teclado e flauta, por exemplo). As atividades esportivas são as mais procuradas (70%). O clube escolar pretende complementar a Educação Física Escolar, atuando como trabalho pedagógico e permitindo aos associados vivenciar várias modalidades de atividades, às vezes impossíveis de oferecer na escola, além de ocupar os momentos de lazer com atividades que possam contribuir para aumentar a criatividade do jovem, diversificar as vivências motoras e aprender alguma habilidade para praticar no seu lazer.

Principais conclusões: A prática de atividades físicas através da escola, do clube escolar ou de outros projetos que divulguem um estilo de vida ativo promove uma melhor qualidade de vida, permitindo uma vivência mais plena da cidadania e um melhor aproveitamento do tempo livre do jovem.

Palavras-chave: lazer, tempo livre, atividade física.

elizlugon@hotmail.com

O RAMO DE RECREAÇÃO NO CURRÍCULO DA FACULDADE DE CIÊNCIAS DO DESPORTO E EDUCAÇÃO FÍSICA NA UNIVERSIDADE DE COIMBRA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA.

Jaqueira, Ana Rosa

Faculdade de Ciências do Desporto e Educação Física, Universidade de Coimbra, Portugal.

Introdução e objetivos: O presente relato de experiência é construído sobre a vivência desta docente que, num acto de inovação, vê iniciado e desenvolvido um ramo de estudos da Recreação no âmbito da Faculdade de Ciências do Desporto e Educação Física da Universidade de Coimbra (FCDEF-UC). Os objectivos desta apresentação são: (i) demarcar o início de uma nova época, cuja exigência da formação do profissional de Educação Física está para além muros da escola; (ii) fixar o momento da ampliação do entendimento acerca da Educação Física e do Desporto em Portugal; (iii) evidenciar, através do aumento da procura pelos interessados no Ramo de Recreação, a confirmação da compreensão do mesmo como um alargar dos horizontes profissionais de nossos discentes.

Descrição da experiência: No ano de 2000 foi iniciado o ramo de Recreação no currículo da FCDEF-UC, o qual fora composto pelas disciplinas de Recreação I, II e III e Organização das Actividades de Lazer. Com vistas à ampliação do campo de actuação profissional e à instrumentalização prática de nossos

discentes, foram definidos como âmbitos e objectivos das retro referidas disciplinas: uma progressão pedagógica que transcende o ambiente escolar, visando causar efeitos práticos quando desenvolvida para a comunidade em geral, em consideração às suas particularidades e necessidades e na ocupação do seu tempo livre; isto é conseguido através de actividades monitoradas de acordo com a abrangência e especificidade delas, no âmbito das práticas lúdicas, da educação para a saúde, no desenvolvimento de capacidades, do planeamento, organização, gestão e administração de eventos recreativo-desportivos. *Principais conclusões:* Percebeu-se que o número crescente de inscritos por turma e as produções dos mesmos acerca das propostas efectuadas no ramo, indicam uma recepção positiva desta área de conhecimento, e também o preenchimento de uma lacuna estabelecida pela demanda sócio-cultural hodierna acerca do Desporto e da Educação Física.

Palavras-chave: recreação, educação física, lazer.

anarosa@fcdef.uc.pt

PROPOSTA DE MODELO DE DESENVOLVIMENTO PARA O DESPORTO EM PORTUGAL.

Serôdio-Fernandes, António

Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro, Vila Real, Portugal.

Introdução e objectivos: O presente trabalho pretende realizar uma reflexão sobre a evolução dos modelos de desenvolvimento do desporto em Portugal, ou da sua ausência, ao mesmo tempo que se propõe apresentar uma proposta para um modelo de desenvolvimento assente em pressupostos científicos que permitam a aplicação de uma política coerente e sistemática. *Descrição da experiência:* Para definirmos uma filosofia de desenvolvimento do desporto necessitamos de, em primeiro lugar, definir conceitos. Assim podemos sumariamente definir Desenvolvimento do Desporto como “uma forma de colocar mais pessoas a praticar mais desporto”. Ou, de uma forma mais desenvolvida chamar-lhe o “processo através do qual o sistema e as estruturas são preparadas para encorajar as pessoas numa forma geral, ou em grupos particulares (específicos), a participar no desporto e recreação ou aumentar a sua prestação (performance), seja qual for o nível que desejem”. Naturalmente que adoptamos a definição de desporto tal qual ela foi apresentada pelo Conselho da Europa em 1992, ou seja: “Desporto são todas as formas de actividades físicas que, através de uma participação, organizada ou não, têm por objectivo a expressão ou a melhoria da condição física e psíquica, o desenvolvimento das relações sociais ou a obtenção de resultados na competição a todos os níveis”. Desta forma, desporto implica diversos campos: competição, jogos auto-regulamentados, actividade física. Desenvolvimento, por seu lado, implica noções de maturação, educação, consolidação de competências, habilidades e conhecimento. O modelo clássico de desenvolvimento do desporto em continuidade tem quatro níveis: fundação, participação, performance e excelência. A fundação é o estágio de aquisição de “literacia desportiva” composta por movimentos básicos e consciencialização de habilidades básicas das modalidades desportivas. A participação é o estágio onde se deverá ter possibilidades de participar em actividades físicas e

desportivas, casualmente ou de forma organizada em clubes. Performance é o estágio para a melhoria da participação dos níveis e habilidades e também a manutenção da competição organizada. Excelência é o estágio de preparação para a competição ao mais alto nível. Recentemente o modelo clássico de desenvolvimento do desporto tem sido substituído por um novo modelo onde as questões da performance e da participação são questionadas quanto à sua organização na hierarquia do desenvolvimento. Efectivamente, tem sido reconhecido que paralelamente à performance que um grupo de indivíduos sente necessidade de atingir, existe um cada vez maior grupo de pessoas para quem a participação é mais homogênea, quer como experiência quer como necessidade de um tempo mais alargado. A organização da vida familiar e laboral moderna obriga a uma organização alargada da estrutura de participação simultânea com a da performance.

Principais conclusões: Em Portugal houve épocas em que o modelo de desenvolvimento do desporto seguiu uma política coerente com a orientação ideológica dos regimes, tendo esta situação sido mais evidente nos regimes de extremismo, como o Estado Novo e a época do verão quente do PREC. Nas épocas democráticas tem havido uma difícil definição de modelo de desenvolvimento, motivada quer pela necessidade de não contrariar nenhum sector da sociedade, quer pela ignorância do que é o desenvolvimento do desporto.

Palavras-chave: desenvolvimento do desporto, modelos de desenvolvimento, política de desenvolvimento.

aserodio@utad.pt

“FÓRUM OLÍMPICO DE PORTUGAL” – FOP. ASSOCIAÇÃO DE COOPERAÇÃO PARA O DESENVOLVIMENTO DESPORTIVO E HUMANO.

Pereira, António Rodrigues

Faculdade de Motricidade Humana, Universidade Técnica de Lisboa, Portugal.

Introdução e objectivos: O presente *poster* tem como objectivos divulgar o surgimento do Fórum Olímpico de Portugal (FOP), no âmbito dos países de língua portuguesa.

Descrição da experiência: O que é o Fórum Olímpico de Portugal? O FOP é uma “Associação não Governamental de Cooperação para a promoção do olimpismo ao serviço do desenvolvimento Desportivo e Humano”. Quais são os objectivos do Fórum Olímpico de Portugal? O FOP pretende; (i) promover o estudo e a investigação acerca do olimpismo em geral e nos países de língua oficial portuguesa em particular; (ii) fomentar o diálogo de culturas, apoiando e promovendo o intercâmbio entre instituições de educação e de ensino; (iii) contribuir para o estreitamento das relações de cooperação existentes entre Portugal e os Países de Língua Oficial Portuguesa; (iv) estimular a crescente participação dos jovens em iniciativas de cooperação para a promoção do olimpismo; (v) dinamizar e apoiar projectos de cooperação para o desenvolvimento desportivo, principalmente em Países de Língua Oficial Portuguesa; (vi) organizar modelos de formação de quadros, no âmbito das políticas de promoção do desporto; (vii) cooperar com o Comité Olímpico de Portugal e a Academia Olímpica em projectos de interesse comum. Como é que o FOP vai prosseguir os seus objectivos? Para a

prossecução dos objectivos o FOP propõe-se: (i) realizar campanhas, seminários e outras acções de formação e intercâmbio; (ii) produzir e editar material de apoio e desenvolver projectos de cooperação directa no âmbito da promoção do olimpismo. *Principais conclusões:* No quadro do desporto moderno é de essencial importância promover os valores do olimpismo ao serviço do desenvolvimento humano. Na prossecução deste desiderato, as organizações relacionadas com a juventude e com a produção de conhecimento, como são as universidades, estão colocadas numa situação privilegiada. É nesta perspectiva que consideramos essencial estabelecer o Congresso de Educação Física dos Países de Língua Portuguesa como um marco de fundamental importância para o lançamento deste projecto, não só em termos nacionais como internacionais.

Palavras-chave: desenvolvimento humano, desporto, forum olímpico.

antpereira@fmh.utl.pt

CÓDIGO BRASILEIRO DE JUSTIÇA DESPORTIVA: RUPTURAS E DESAFIOS.

Puga, Alberto

Universidade Federal do Amazonas, Manaus; CEVLEIS, Brasil.

Introdução e objectivos: A justiça desportiva conquistou espaço em sede constitucional no art. 217 §§ 1º e 2º da Constituição da República Federativa do Brasil, de 5 de outubro de 1988 (CF/88). Com isso, o impacto na legislação desportiva de normas gerais, às questões de natureza disciplinar e às relativas às competições, passaram a ter foro competente e próprio para a solução de conflitos. Ao tempo da promulgação da CF/88, estavam em vigor o Código Brasileiro Disciplinar de Futebol (CBDF), aprovado pela Portaria MEC nº 702, de 17 de dezembro de 1981, com as alterações de 1984 e 1987, e o Código Brasileiro de Justiça e Disciplina Desportivas (CBJDD), aprovado pela Portaria MEC nº 629, de 2 de setembro de 1986, sofrendo alterações, ainda, naquele ano. O presente ensaio tem por objetivos: a) relatar o processo de redação, edição e aprovação do Código Brasileiro de Justiça Desportiva (CBJD), aprovado pela Resolução Conselho Nacional do Esporte (CNE) nº 1, de 22 de dezembro de 2003; b) apresentar as 'rupturas' e 'desafios' propostos no CBJD.

Descrição da experiência: Desde 1993, com a edição da Lei nº 8.672, de 6 de julho ("Lei Zico") e da Lei nº 9.615, de 24 de março de 1998 ("Lei Pelé"), ambas de normas gerais sobre desportos, declarava-se a continuidade e validade do CBDF e CBJDD, até que fossem editados os 'Códigos da Justiça dos Desportos Profissionais e Não-Profissionais', fato que veio a ser exacerbado com a edição da Lei nº 10.671, de 15 de maio de 2003 - dispõe sobre o Estatuto de Defesa do Torcedor, conhecido por 'ET'. Nesse diploma, foi fixado o prazo de seis meses para que o CNE promovesse a adequação do Código de Justiça Desportiva, fato que ocorreu com a designação da Comissão Especial pela Portaria Ministerial nº 146, de 6 de novembro 2003 do senhor Ministro de Estado dos Esportes Agnelo Queiroz.

Principais conclusões: A comissão, após exaustivas e provectas reuniões, consolidou em Brasília/DF, no dia 16 de dezembro de

2003, o texto final do CBJD a ser submetido ao CNE. O CBJD passou a vigor a partir de 1º de janeiro de 2004, podendo-se destacar os seguintes pontos: a) unificação da matéria codificada, observando-se o princípio da diferenciação do desporto de prática profissional e prática não-profissional; b) inserção de princípios, como forma de garantir segurança na aplicação do direito; c) definição do processo desportivo como instrumento da justiça desportiva; d) declaração do direito desportivo, com estatuto de base da matéria codificada; d) reinserção da dopagem, dentre os procedimentos especiais; e) exigência de fundamentação a todas as decisões; f) publicidade das decisões proferidas pelos órgãos da justiça desportiva, podendo, em face do princípio da celeridade, ser feita via edital ou *internet*; g) execução de suspensão por prazo, mediante atividades de interesse público, nos campos da assistência social, desporto, cultura, educação, saúde, voluntariado, além da defesa, preservação e a conservação do meio ambiente; h) possibilidade de execução de 1/3 da pena de multa imposta ser cumprida mediante medida de interesse social; e i) capitulação das infrações disciplinares como contrárias à moral desportiva.

Palavras-chave: desporto e direito, desporto e justiça desportiva, código disciplinar desportivo.

pugaa@buriti.com.br

ESTÁGIO SUPERVISIONADO: UMA EXPERIÊNCIA EM POLÍTICAS PÚBLICAS PARA O ESPORTE E O LAZER EM CAMPO GRANDE, MS.

Noal, Mirian; Santos, Norma.

Universidade Católica Dom Bosco, Campo Grande, MS, Brasil.

Introdução e objectivos: O trabalho objetiva relatar experiências vivenciadas pelos alunos do Curso de Educação Física da UCDB sob a forma de estágio profissionalizante em políticas públicas na FUNDESPORTE/MS, na gestão democrática e popular no primeiro semestre de 2000. Através desse campo de estágio, os alunos conheceram a organização administrativa, seu estatuto e regimento assim como os setores de lazer, de esporte e de *marketing*. Atuaram também em eventos e no Encontro Estadual de Políticas Públicas do Lazer.

Descrição da experiência: A partir do pressuposto da inclusão, o estágio realizado na FUNDESPORTE/MS, buscou oportunizar o contato dos alunos com o cotidiano das periferias, com o planejamento participativo, com o lazer voltado para o homem e para a mulher enquanto totalidades. Foi proporcionado aos alunos participação em todos os momentos: planejamento, organização, execução e avaliação das atividades, possibilitando o exercício do pensar, do criar, do ouvir, do refletir e do propor sem imposições e sem negar as experiências e as vontades das populações-alvo. Buscou capacitá-los para serem parceiros das comunidades na reflexão crítica quando as vontades populares são dominadas pela grande mídia ou impostas por lideranças locais ou externas. Os oito acadêmicos cumpriram cem horas/aula em atividades administrativas, comunitárias desportivas e de lazer, assim como participando de cursos de capacitações de recursos humanos para a área do lazer. Inicialmente, através de reuniões de estudos, conheceram a organização administrativa, seu estatuto e regimento. Após esse período passaram pela coordenação de lazer, coordenação de espor-

te, assessoria de marketing e de planeamento.

Principais conclusões: Os campos de estágio proporcionados pela FUNDESORTE foram bastante ricos e diversificados, oportunizando aos alunos o contato com cotidianos muitas vezes distantes das teorias e das aulas da universidade. Perceberam, no contato com o cotidiano das periferias como é importante, para o profissional, exercitar o olhar atento, o ser capaz de escutar os desejos e as necessidades dos grupos, como é essencial ser sensível à realidade subjetiva que se expressa nos gestos, silêncios, falas, expressões. Através de diferentes linguagens compreenderam o que, para um observador mais atento, a população comunica, muito mais do que com as palavras. Pode-se afirmar que políticas públicas de lazer oportunizam um amplo campo de atuação para profissionais que objetivam aliar-se às populações das periferias urbanas para, com elas, escrever uma nova história humana onde sejam possíveis o riso, o sonho, a alegria, a partilha. Para nós, professores de universidades, cabe a responsabilidade de estimular, sensibilizar e oportunizar aos alunos, experiências que façam a aproximação do conhecimento com o compromisso social e político que todo o cidadão/universitário deve ter. Precisamos resgatar o prazer das atividades lúdicas carregadas de significados humanos e regionais, onde a criatividade e a cooperação são fundamentais, neutralizando o lazer pronto e imposto como produto acabado de consumo.

Palavras-chave: políticas públicas, estágio, lazer.

ef@ucdb.br

ORGANIZAÇÃO DE UM TORNEIO DE NATACÃO.

Querido, Ana¹; Lebre, Eunice²

(1)Clube de Natação da Maia; (2) Faculdade de Ciências do Desporto e de Educação Física, Universidade do Porto, Portugal.

Introdução e objectivos: A organização de um torneio de natação apresenta particularidades específicas de organização que podem condicionar o êxito do evento. Neste trabalho apresentaremos, sob a forma de estudo de caso toda a problemática da organização de um Torneio de Natação da Cidade da Maia. Uma vez que um clube desportivo nunca, ou raramente, poderá contar com todos os apoios autárquicos que são necessários para o seu funcionamento pleno, o facto de um clube de natação demonstrar apetências de organização, bem como dar a conhecer uma parte do trabalho desenvolvido até então, poderá funcionar como um incentivo político para um apoio mais activo ao clube e à modalidade, neste concelho. A realização deste torneio poderá, também, funcionar como uma forma de cativar possíveis nadadores, especialmente das idades mais jovens, uma vez que este clube não possui, ainda, escola de natação. Esta prova, permite, ainda, uma maior aproximação entre todos os intervenientes do CN Maia: nadadores, pais, treinadores e dirigentes, quebrando, desta forma, a rotina diária dos treinos, possibilitando um maior convívio entre todos.

Descrição da experiência: O IV Torneio Cidade da Maia contou com a presença de 17 clubes e mais de 200 nadadores. A preparação para o torneio envolveu diversas fases até ao dia de realização do mesmo. Em primeiro lugar, foi efectuado um levantamento dos meios e das necessidades: (i) Institucionais;

(ii) Materiais, ao nível de patrocinadores, departamento de marketing do CN Maia, através de oferta de lembranças a todos os clubes participantes e equipa de arbitragem; merchandising de material CN Maia e prémios pecuniários; (iii) Humanos, através do recrutamento de todos os membros da direcção do clube e recrutamento de voluntários. Na 1ª reunião da comissão de organização, a 10 de Setembro, foi efectuada a programação temporal, desde o pedido de homologação do regulamento da prova até à distribuição temporal no dia do torneio. Nesta mesma reunião foram também distribuídas as tarefas a realizar. A coordenação do evento optou por funcionar da seguinte forma: depois de distribuídos os cargos dos diferentes assessores, nesta 1ª reunião, cada um deles definiu a sua equipa de trabalho. Foram definidas reuniões de coordenação de 3 em 3 semanas, com os assessores das diferentes áreas, para avaliar o andamento dos preparativos para o torneio e corrigir eventuais desvios. Após a 1ª reunião, foi elaborado o orçamento previsto pela assessoria financeira.

Principais conclusões: As principais conclusões retiradas desta experiência foram: (i) a maioria dos clubes participantes optou por trazer a esta prova os seus melhores nadadores, o que, para além de aumentar o nível competitivo do torneio, permite uma maior projecção do mesmo; (ii) não foram observados atrasos horários de maior no decorrer do torneio; (iii) todos os *feed-backs* recolhidos pelo assessor de competição se revelaram positivos; (iv) de uma forma bastante rápida e eficaz, os resultados foram entregues a todas as equipas em suporte informático logo após a confirmação dos resultados; (v) no dia seguinte, podiam ser observados os resultados, as fotos e uma apreciação geral do torneio, efectuada pela presidente do CN Maia, no site do clube; (vi) relativamente ao orçamento previsto para a realização da prova, este foi, na sua generalidade, cumprido, revelando a elaboração de um orçamento realista.

Palavras-chave: gestão, torneio de natação, Maia.

anaquerido@portugalmail.com

CRIAÇÃO DE UM PÓLO DE DESENVOLVIMENTO DE NATACÃO PURA DESPORTIVA NA UNIVERSIDADE DO PORTO.

Corredoura, Samuel^{1,2}; Moraes, Pedro^{1,2}; Aleixo, Inês^{1,2}; Moreira, Pedro^{1,2}; Esteves, André¹; Fernandes, Ricardo^{1,2}

(1)Faculdade de Ciências do Desporto e de Educação Física, Universidade do Porto, (2) Centro Desportivo Universitário do Porto, Portugal.

Introdução e objectivos: Nas últimas décadas, o desporto universitário na Universidade do Porto (UP) atingiu um grande descrédito entre os alunos (Sarmiento, 2002). Segundo este autor, não obstante a UP ter uma tradição de liderança no desporto universitário português, este predomínio tem vindo a ser gradualmente perdido. No sentido de reverter esta situação, o Instituto de Recursos e Iniciativas da UP tem vindo a promover um conjunto significativo de eventos desportivos e culturais, nomeadamente o “Programa de Actividade Física para a UP”, que se baseia na prática de actividade física de academia e actividades radicais. Foi igualmente nesse sentido que o Núcleo de Natação da Associação de Estudantes da Faculdade de Ciências

do Desporto e de Educação Física da UP estabeleceu um protocolo com o Centro Desportivo Universitário do Porto, de forma a criar um pólo de desenvolvimento específico de natação pura desportiva. O propósito desta comunicação centra-se exactamente na divulgação do projecto atrás referido e na apresentação de alguns parâmetros relacionados com a gestão de uma actividade desta natureza. A análise do presente trabalho centrar-se-á nos seguintes componentes: (i) recursos humanos (dirigentes, equipa técnica e nadadores); (ii) recursos financeiros; (iii) gestão de actividades (frequência semanal e horário de treinos); (iv) logística (transportes e alojamento); (v) instalações e material; (vi) resultados desportivos e (vii) perspectivas futuras.

Descrição da experiência: Assim, concordamos com Janeira (2004), quando refere que a oferta desportiva na UP deve incluir uma prática mais informal, mais dirigida para a vertente da recreação e lazer, mas sem perder de vista a ideia da manutenção da aptidão física e saúde. Com a implementação deste projecto procurou-se pôr em prática essas orientações: através de um quadro competitivo regulado às (reais) ambições do núcleo, tendo como objectivo, desde o seu início, incutir o sentimento de pertença a um grupo e tentar demonstrar às entidades que superintendem o desporto federado que não só “os melhores” têm direito à sua prática. O número de estudantes universitários que aderiram ao grupo de natação e os resultados obtidos em tão curto espaço de tempo são prova de que as decisões tomadas foram as mais correctas.

Principais conclusões: Os resultados obtidos neste projecto reforçam, em primeiro lugar, a importância que a complementaridade entre a competição e a prática informal parece ter para o sucesso das actividades desportivas universitárias e, em segundo lugar, a importância que a introdução de técnicos qualificados tem na prossecução desse mesmo objectivo.

Palavras-chave: desporto universitário, gestão, natação.

s.corredoura@iol.pt

NÚCLEO DE ESTUDANTES BRASILEIROS DA FCDEF-UP: UMA VISÃO HISTÓRICA. A INTERACÇÃO COM O PRESENTE E AS PERSPECTIVAS PARA O FUTURO.

Lima, Antonio Barroso; Dias, Rafael

*Faculdade de Ciências do Desporto e de Educação Física,
Universidade do Porto, Portugal.*

Introdução e objectivos: A interacção entre Brasil e Portugal através dos diversos acordos e convénios de cooperação no âmbito académico, cada vez mais tem fortalecido e estreitado o intercâmbio sócio-cultural que une estes dois países. Conscientes desta situação os representantes da Universidade do Porto (UP) e de diversas universidades brasileiras têm optimizado cada vez mais as condições destes intercâmbios, o que vem proporcionando a inúmeros estudantes obterem fora de seus países de origem, outras linhas de investigação ampliando seus horizontes culturais, colaborando para o aperfeiçoamento deste processo de intercâmbio, cujos programas de cooperação, estejam sempre dentro da essencialidade necessária para o desenvolvimento de seus estudos.

Nós, estudantes brasileiros da FCDEF-UP, sem a pretensão de

substituir ou concorrer com órgãos de gestão responsáveis no âmbito dos estudantes estrangeiros e, respaldados pela autorização dos gestores da FCDEF-UP, fundamos o Núcleo de Estudantes Brasileiros (NEB-FCDEF-UP) objectivando poder contribuir com estes alunos de forma a que possam alcançar com normalidade e empenho o sucesso académico aspirado por nós e desejado pela instituição que nos acolhe. O NEB tem por objectivos: (i) facilitar a integração científica e cultural de seus associados; (ii) incentivar e articular a cooperação entre as comunidades científicas e culturais brasileira e portuguesa; (iii) servir de fórum de debates e divulgação da produção científica e cultural aqui construída e (iv) actuar como órgão informativo para o brasileiro que pretende estudar em Portugal, através de sua *home-page*.

Descrição da experiência: O número de brasileiros que no presente estão a desenvolver seus estudos na FCDEF-UP tem crescido, representando hoje uma população de 36 mestrands e 26 doutorandos. O NEB, na sua proposição de agir também como órgão informativo criou sua *home-page* em 2003 constituída das seguintes páginas: (i) quem somos; (ii) a FCDEF-UP; (iii) eventos; (iv) informações úteis; (v) guia do estudante estrangeiro; (vi) artigos; (vii) links; (viii) novidades; e (ix) contactos. Este, era um sonho daqueles que fundaram o NEB nos idos de 2000, quando realizaram a I Mostra de Trabalhos Científicos da UP, alcançando pleno sucesso. A seguir, foi instalada a sala dos estudantes estrangeiros equipada com computadores e impressora, oportunizando aos mesmos um local acessível e de convívio salutar. A directoria seguinte, estruturou uma mini-biblioteca nesta sala, compondo o acervo de forma prática e organizada. O NEB também colabora no programa de apoio às actividades desenvolvidos pelo “Programa Actividade Física para a Universidade”, promovido pelo IRICUP nesta Faculdade. Outros projectos foram levados a cabo, tais como: (i) I Festival de Capoeira e (ii) I Workshop Brasil.

Principais conclusões: Acreditamos ser possível prestar um contributo com acções desta natureza, centrado no real interesse da comunidade estrangeira. Com este espírito, no ano de 2003 foi criada a Associação Brasileira de Cidadãos da UP (BRASUP), vindo assim a complementar os nossos anseios e despertando o interesse a que novos núcleos como o NEB-FCDEF-UP possam vir a surgir em outras faculdades da Universidade, apoiando esta luta por melhores dias e maiores ideais.

Palavras-chave: universidade, NEB, estudantes brasileiros.

blima@fcdef.up.pt

PROMOÇÃO DE UM ESTILO DE VIDA ATIVO PARA PESSOAS MAIORES DE 30 ANOS COM DEFICIÊNCIA MENTAL.

Marques, Alexandre; Nunes, Dione; Adamoli, Angélica.

Universidade Federal de Pelotas, Brasil.

Introdução e objectivos: Devido ao aumento da expectativa de vida, profissionais da área da saúde têm se preocupado com o bem-estar de pessoas adultas mais velhas deficientes mentais (DM), visto que, mudanças demográficas e epidemiológicas significativas têm apontado para um aumento dessa população. Nos dias de hoje se tem observado a importância de um estilo de vida ativo para uma vida com saúde e qualidade. Um estilo

de vida ativo significa valorizar a prática cotidiana de AF inseridas nas atividades de vida diária.

Descrição da experiência. Este trabalho relata os benefícios da AF na experiência com adultos maiores de 30 anos com DM desenvolvida no Núcleo de Estudos em Atividades Físicas Adaptadas da ESEF/UFPel. Observa-se uma relação positiva entre atividade física (AF), saúde, estilo de vida e qualidade de vida (QV). Manter um estilo de vida ativo tem se tornado um fator relevante na busca da QV relacionada à saúde em diferentes faixas etárias. Verifica-se, ultimamente, a preocupação em informar, mudar atitudes e criar oportunidades para estimular comportamentos saudáveis no cotidiano das pessoas mais velhas com DM. Estas informações visam à promoção de atividades que orientem para o controle do estresse, alimentação adequada, boa higiene, independência nas tarefas diárias, espiritualidade e AF regulares. Observa-se que o envelhecimento traz consigo mudanças funcionais, que associadas com a inatividade acarretam a uma redução do desempenho físico, interferindo na habilidade motora, capacidade de concentração, de reação e de coordenação. Tais transformações geram processos de auto-desvalorização, insegurança, perda de motivação, isolamento social e a solidão. A AF é um indicador relevante para minimizar a degeneração provocada pelo envelhecimento, possibilitando ao indivíduo uma percepção de bem-estar satisfatória. A AF tem ainda um papel importante na estimulação de várias funções do organismo, ajudando na redução dos riscos, tratamento e controle de doenças hipocinéticas e crônico-degenerativas (diabetes, hipertensão, osteoporose).

Principais conclusões: As AF realizadas numa perspectiva de QV, além da melhora da aptidão física relacionada à saúde, promovem a alegria da convivência no grupo, comunicação, sociabilização, auto-estima e autoconfiança. A participação em um programa de AF é uma modalidade de intervenção efetiva para reduzir ou prevenir um número de declínios funcionais associados ao envelhecimento. Devem-se respeitar as suas limitações e capacidades, porém estimulando de forma coerente e eficaz suas potencialidades, pois desta maneira serão oferecidas condições e perspectivas de uma melhor QV a esta população.

Palavras-chave: deficiência mental, atividades física, adultos.

amcarriconde@hotmail.com

PROGRAMA DE ATIVIDADES MOTORAS PARA DEFICIENTES.

Lopes, Kathya; Santana, A P.; Mendonça, D.; Moura, D.; Nascimento, E.; Silva, E.; Araújo, F.; Calleffi, G.; Silva, K.; Silva, L.; Amorim, M.; Michiles, R.; Gama, R.; Silva, R.; Queiroz, S.; Miranda, T. Ponce, K.

Universidade Federal do Amazonas, Manaus, Brasil.

Introdução e objetivos: O PROAMDE é um Programa de Atividades Motoras desenvolvido pela Faculdade de Educação Física da Universidade Federal do Amazonas desde maio de 2000. Tem como finalidade proporcionar as pessoas com deficiência o desenvolvimento das suas potencialidades motoras através da prática de atividades físicas e esportes. Este programa tem como objetivo, também, a capacitação de profissionais para atuarem com esta clientela e a produção de conhecimento científico através de pesquisas desenvolvidas no programa.

Material e métodos: O PROAMDE é dividido em dois núcleos: 1. *Mini-Campus*, onde são desenvolvidas dois tipos de atividades:

(i) Atividades de educação física, duas vezes por semana, divididos em 05 grupos - a) deficientes físicos (cadeirantes); b) crianças com deficiência mental; c) adolescentes com deficiência mental; d) adultos com hemiplegia; e) crianças com síndromes neurológicas (paralisia Cerebral, distrofia muscular); (ii) atividades esportivas, incluindo basquetebol sobre rodas, atletismo, natação, bocha, arco e flecha e dança. 2. *HUGV* (Hospital Universitário Getúlio Vargas) - dividido em dois estágios: (i) atividades de reabilitação, quatro vezes por semana, direcionada a pacientes com lesão medular ainda no leito, procurando favorecer o conhecimento de seu potencial funcional remanescente pelo paciente bem como pela sua família; (ii) atendimento multidisciplinar - duas vezes por semana para pacientes com lesão medular que tiveram alta do hospital e retornam imediatamente para aprender habilidades relacionadas a sua nova condição, tais como manejo de cadeira, transferências, atividades de vida diária, utilização de sonda.

Principais resultados e conclusões: Atualmente atendemos aproximadamente 80 pessoas que apresentaram melhora significativa no seu potencial motor, na sua auto-estima, e um aumento na sua independência de sua família, obtendo espaço inclusive no mercado de trabalho. Alguns participantes do programa têm melhorado sua performance nos esportes de rendimento, obtendo inclusive bons resultados nos campeonatos regionais e nacionais que o PROAMDE tem participado. Em conclusão, pessoas com deficiência que praticam atividades motoras têm mostrado melhores resultados no seu potencial motor do que aqueles que não praticam estas atividades.

Palavras-chave: deficiência, atividade motora, reabilitação.

klopes@ufam.edu.br

O DESPORTO PARAOLÍMPICO BRASILEIRO: PROPOSTA DO CÓDIGO DE ÉTICA DESPORTIVA COMO FORMA DE BALIZAMENTO DO FAIR-PLAY.

Vargas, Angelo

Comissão de Justiça do Comitê Paraolímpico Brasileiro, Brasil.

Introdução e objetivos: Tendo em vista a magnitude do desporto paraolímpico no panorama mundial, o Brasil, adstrito dos resultados obtidos nas competições internacionais, tem ocupado posição de destaque. As implementações governamentais em termos de apoio e fomento, concretizam a observância de um direito do cidadão à prática desportiva, consagrado no artigo 217 da Constituição da República Federativa do Brasil.

Descrição da experiência: O Comitê Paraolímpico Brasileiro é o órgão ligado ao Ministério dos Esportes que se destina a congregar e gerenciar os recursos destinados às associações nacionais, cujos objetivos são: a implementação, a organização e o desenvolvimento do desporto para pessoas com necessidades especiais, em todas as especificações e modalidades desportivas. É indubitável que o avanço da ciência tem possibilitado a ultrapassagem de algumas limitações humanas e por conseguinte, a “quebra dos records”. Todavia, este contexto, tem possibilitado que as relações desportivas atinjam níveis de maior complexidade de concernente à observância da ética e dos direitos.

Principais resultados e conclusões: Assim, objetivando balizar a conduta de todos os intervenientes no desporto, no que respeita à prevalência do espírito desportivo, com base na legislação análoga internacional, foi elaborada a proposta do Código de Ética Desportivo do CPB.

Palavras-chave: desporto paraolímpico brasileiro, código de ética, conduta.

jubarros@ig.com.br

PROJETO DE EXTENSÃO VIDA NOVA.

Souza, Joslei; Grisoste, Marcela

Universidade Católica Dom Bosco, Campo Grande, MS, Brasil.

Introdução e objectivos: O Projeto de Extensão Vida Nova é um trabalho desenvolvido na Universidade Católica Dom Bosco, no Brasil, na cidade de Campo Grande-MS, que tem como objetivo oportunizar pessoas com necessidades especiais a participarem de atividades motoras adaptadas, através de programas sistematizados de exercícios físicos. Este trabalho surgiu por constatar-mos a falta de programa de atividades motoras adaptadas para essa clientela, sendo excluídas do processo de inclusão social.

Descrição da experiência: Este projeto acontece desde 2000 até o presente momento, já atendemos mais de 1000 pessoas com necessidades especiais, de ambos os sexos, na faixa etária de bebê a adultos (8 meses a 65 anos). A população atendida é de pessoas com deficiência mental, deficiência motora, deficiências sensoriais (visual e auditiva), múltiplas deficiências e autismo. Acrescentamos a participação dos pais e mães dos alunos, onde oferecemos exercícios físicos para estas pessoas, motivando a sua participação e de seus filhos em nosso programa, realizando aulas de musculação e alongamento para os mesmos.

Quanto às atividades para os alunos, são desenvolvidas: iniciação esportiva (natação; futsal; ginástica olímpica); dança; psicomotricidade e recreação. As aulas são realizadas duas vezes por semana com uma duração de uma hora por turma. Ressaltamos o trabalho dos monitores do curso de educação física da própria universidade, onde são selecionados e posteriormente capacitados a atuarem no desenvolvimento deste projeto, realizando reuniões de planejamento e avaliação, trabalhando na ótica de ação-reflexão. Para o fomento deste projeto contamos com a parceria do Ministério do Esporte, possibilitando recursos humanos e materiais para a realização destas ações.

Principais conclusões: Após a consolidação destes 4 anos de projeto, concluímos a importância de realizarmos programas de atividades motoras adaptadas para pessoas com necessidades especiais, pois estas pessoas vivem ainda sob a exclusão social, com difícil acesso a práticas corporais sistematizadas.

Percebemos, através de depoimento dos pais destes alunos a melhora do comportamento de seus filhos, após a inserção neste projeto, pois geralmente estas pessoas são isoladas do convívio social e, quando aqui estão, passam a vivenciar a socialização através das atividades propostas. Assim, o Projeto Vida Nova vem propiciando uma efetiva participação na inclusão social de pessoas com necessidades especiais, na cidade de Campo Grande-MS.

Palavras-chave: deficiência, atividade motora adaptada, educação

física.

leidir@terra.com.br

PROJETO SÍNDROME DE DOWN E QUALIDADE DE VIDA.

Gaio, Roberta; Silva, L.F.; Carmo, T. A.; Cabral, E.C.; Grecchi, R. C. D. R.; Ferratore, V.A.

Cursos de Educação Física, Farmácia, Nutrição e Psicologia da Universidade Metodista de Piracicaba, São Paulo, Brasil.

Introdução e objectivos: O presente trabalho é fruto do Projeto da UNIMEP em parceria com a Associação de Pais e Irmãos de Portadores da Síndrome de Down (APIPSD), realizado no período de agosto de 2001 a julho de 2003. Este projeto envolve as áreas de saber da Educação Física, Farmácia, Nutrição e Psicologia, visando a melhoria da qualidade de vida dos portadores da Síndrome de Down (SD) e de seus familiares.

Descrição da experiência: O projeto utiliza-se de metodologias que se inserem na política de extensão da UNIMEP, que considera a extensão uma dimensão do processo de ensino e procura levar um novo conhecimento à sociedade, de maneira ágil e articulada, estimulando a função social da comunidade universitária e o trabalho do cidadão voluntário, desvinculando-a de uma visão assistencialista, para se engajar numa prática de ações efetivas nos âmbitos de educação, do trabalho, do desenvolvimento social e da saúde. Na área geral do projeto, este promoveu intervenção junto aos portadores da SD, conhecendo o perfil destes portadores, buscando uma atitude interdisciplinar, a partir de discussões e propostas conjuntas com as áreas de Educação Física, Farmácia, Nutrição e Psicologia. A área de educação física atuou com os portadores da SD em atividades lúdico-educativas, aproximando-se do grupo, estabelecendo com eles as relações de convívio, necessárias para implementação das atividades previstas. Estas atividades ocorreram predominantemente no meio líquido (piscina), que pelo seu caráter mobilizador, foi o meio mais adequado para atrair os sujeitos envolvidos no projeto. As atividades específicas da farmácia se dividiram em duas vertentes: a primeira é a educação em saúde, que envolve pais e profissionais da APIPSD, com o objetivo de intervir nas demandas concretas do dia-a-dia e transformar as estruturas e realidades encontradas, e a segunda é o estudo da utilização de medicamentos, atividade que consiste na investigação e análise dos medicamentos utilizados pelos portadores de SD na APIPSD. As atividades desenvolvidas pela nutrição envolveram o levantamento dos dados das condições de saúde, hábitos alimentares e antropométricos dos portadores da SD, avaliações do pré-teste dos instrumentos, oficinas de educação nutricional e palestras educacionais. A área da psicologia investigou a combinação de padrões fundamentais de vida do portador da SD, a fim de incluí-lo na sociedade. Para tanto, alguns indivíduos foram acompanhados na APIPSD, sendo estes observados a partir das interações estabelecidas no programa de atividades motoras desenvolvido no projeto, atividades estas elaboradas em um contexto composto por especificidades e temporalidade. Para a complementação dos estudos foram realizadas entrevistas com os pais dos portadores da SD.

Principais conclusões: Acreditamos que ao final de nosso projeto conseguimos contribuir com a modificação das contradições observadas na APIPSD, quanto aos objetivos de desenvolvi-

mento do portador de Síndrome de Down e a melhoria de suas relações.

Palavras-chave: qualidade de vida, interdisciplinaridade, síndrome de Down.

rgaio@unimep.br

INTERVENÇÃO PRECOCE: "UMA MÃE QUE SE SENTE MÃE PODE AJUDAR MUITO O SEU FILHO".

Rodrigues, Natércia; Silva, Adília

Faculdade de Ciências do Desporto e de Educação Física, Universidade do Porto, Portugal.

Introdução e objectivos: A criança com deficiência necessita e tem direito a serviços especializados que lhe proporcionem sucesso através da maximização do seu desenvolvimento. Intervir precocemente é apoiar a criança e a família através de acções preventivas, habilitativas e reabilitativas, no âmbito da educação, da saúde e da acção social. Pretende-se que a criança tenha as condições ideais ao seu desenvolvimento para que se sinta autónoma e incluída na sociedade. As famílias passam por experiências traumáticas, necessitando de apoio para serem esclarecidas e orientadas de forma a aceitarem e ajudarem a criança. Estas famílias apresentam, elas próprias, necessidades que poderão estar acima do apoio específico ao desenvolvimento do seu filho. Para ser eficaz, a intervenção tem que ser estável, com os objectivos e prioridades da família, sendo o seu apoio a base dos programas de intervenção precoce (Bailey e Wolery, 1992, cit. Correia e Serrano, 1998). Mas, nem sempre tal acontece, por razões geográficas, económicas, ignorância ou mesmo por negligência, ficando em risco o desenvolvimento da criança.

Descrição da experiência: Este estudo tem por base uma entrevista semi-estruturada e propõe-se realçar a força de uma mãe que lutou diariamente, e quase sempre sozinha, pelo desenvolvimento do seu filho, deficiente mental e motor, tentando igualá-lo aos seus pares, no entanto, sempre consciente que "nunca disse ao meu filho que iria ficar perfeito, mas sim que iria melhorar".

Principais conclusões: Podemos assim referir que o que pareceu ser uma atitude superprotectora e centrada na criança, por parte da sua mãe, não foi mais do que uma grande sensibilidade e capacidade para reagir adequadamente às características e necessidades do seu filho.

Palavras-chave: deficiência, intervenção precoce, família.

rodrigues-natercia@clix.pt